



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ -CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES
DE BARROS -CSHNB**

FRANCISCO KENNEDY DE OLIVEIRA JUNIOR

**PRÁTICAS DE “EXORCISMO” NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO
DE DEUS NO RIO DE JANEIRO, DURANTE A DÉCADA DE 80**

**PICOS-PI,
2021**

FRANCISCO KENNEDY DE OLIVEIRA JUNIOR

**PRÁTICAS DE “EXORCISMO” NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO
RIO DE JANEIRO, DURANTE A DÉCADA DE 80**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Rodrigues de Souza

.

**PICOS-PI,
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

O48p Oliveira Junior, Francisco Kennedy de
Práticas de “exorcismo” na Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro, durante a década de 80 / Francisco Kennedy de Oliveira Junior – 2021.
Texto digitado
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos-PI, 2021.

“Orientador: Dr. Alexandre Rodrigues de Souza”

1. Exorcismo. 2. Neopentecostalismo. 3. Performance Cultural. 4. IURD. I. Souza, Alexandre Rodrigues de. II. Título

CDD 265.4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte N° 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezoito (18) dias do mês de novembro de 2021, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, por meio da plataforma digital Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia sob o título: **PRÁTICAS DE “EXORCISMO” NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO RIO DE JANEIRO, DURANTE A DÉCADA DE 80**; apresentada pelo discente, **FRANCISCO KENNEDY DE OLIVEIRA JUNIOR**.

A banca constituída pelos professores:

Orientadora: Prof. Dr. Alexandre Rodrigues de Souza

Examinador 1: Profa. Dra. Jacqueline Sarmiento

Examinador 2: Profa. Dra. Olívia Candeia Lima Rocha

Deliberou pela **aprovação** do candidato, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de **9,0**.

Picos (PI), 18 de novembro de 2021.

Orientador: *Alexandre Rodrigues de Souza*

Examinador 1: *Jacqueline Sarmiento*

Examinador 2: *Olívia Candeia Lima Rocha*

À minha avó, Anésia França da Silva (1938 - 2020), cuja presença foi essencial na minha vida.

Agradecimentos

Agradeço a Deus (e, sinceramente, à Virgem Maria) e à minha família – mãe, pai e irmã- por serem o meu suporte na escrita dessa monografia. De modo especial à minha mãe, Rosalina da Silva Oliveira, por te se doado e me apoiando nesse difícil percurso que é a graduação. Sem ela, não teria escrito uma linha.

Agradeço ao Prof. Dr. Alexandre Rodrigues de Souza que aceitou me orientar, nesta fase tão importante da graduação, ainda que distante, sua paciência e disponibilidade em indicar caminhos corretos para escrita deste trabalho fizeram toda diferença.

Em particular gostaria de fazer um agradecimento sincero a CAPES e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) ao qual fiz parte, que me possibilitou um experiencia ímpar no campo docente.

Agradeço as minhas amigas de curso Milena carvalho e Amanda Rodrigues pelas conversas, por compartilhar comigo todas as alegrias e as tristezas neste tempo de graduação, com vocês aprendi que “A amizade diminui a dor e a tristeza”. (Santo Tomás de Aquino).

Por fim agradeço a Comunidade Formativa do Seminário Sagrado Coração de Jesus – Joao Pessoa, os Dehonianos, da qual faço parte como seminarista, que me acolhe nesta fase final de minha formação acadêmica.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo discorrer sobre a prática de “exorcismo” na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), no âmbito da história cultural. A IURD é conhecida pela forma de culto exibicionista, onde o corpo é um instrumento de culto e práticas de cura. Nesse sentido, essa investigação parte da noção da ação performática sobre o corpo, formulada por Michel de Certeau. Enquanto os conceitos de Marcel Mauss, Clifford Geertz, Michel Foucault, apontam para o papel simbólico das religiões, levando a compreender os fenômenos religiosos como fatos sociais ou um jogo de poder. Neste trabalho foi realizada uma pesquisa nas fontes de periódicos de jornais, que circularam no Rio de Janeiro na década de 80. A investigação dessas fontes tem como principal objetivo demonstrar a ação performática do rito de “exorcismo”, que tem sido provado como um fenômeno cultural muito difundido pelas igrejas neopentecostais, particularmente Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Essa ação performática permite analisar a experiência dos fiéis, revela o caráter processual da cura por meio do “exorcismo” que transforma o rito ocorrido no templo em performance cotidiana, bem como a reorganização cognitiva e emocional na vida dos seus membros por meio desta prática - pode nos oferecer uma importante apreciação para a compreensão dos fenômenos religiosos nos estudos históricos.

Palavras-chave: Exorcismo, Neopentecostalismo, Performance Cultural, IURD.

ABSTRACT

This monograph aims to discuss the practice of "exorcism" in the Universal Church of the Kingdom of God (IURD), in the context of cultural history. The IURD is known for its exhibitionist form of worship, where the body is an instrument of worship and healing practices. In this sense, this investigation starts from the notion of performative action on the body, formulated by Michel de Certeau and works with concepts from Marcel Mauss, Clifford Geertz, Michel Foucault, who point us to the symbolic role of religions, leading to an understanding of religious phenomena as social facts, attributed to this as a power play. In this work I seek to carry out a research on the sources of newspapers that circulated in Rio de Janeiro in the 80s, and its main objective is to demonstrate the performative action of the "exorcism" rite, which has been proven as a very widespread cultural phenomenon by the neopentecostal churches, particularly the Universal Church of the Kingdom of God (IURD). This performative action allows us to analyze the experience of the faithful, reveals the procedural nature of the cure through exorcism that transforms the rite that took place in the temple into everyday performance, as well as the cognitive and emotional reorganization in the lives of its members through this practice - it can help us to offer an important appreciation for the understanding of religious phenomena in historical studies

Keywords: Exorcism, Neopentecostalism, Cultural Performance, IURD.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - “Collor se equilibra entre católicos e pentecostais”	22
Figura 2- “Igreja Universal: um caso de polícia?”	23
Figura 3 – “Caça ao Demônio”	30
Figura 4 Evangélicos e umbandistas em guerra santa”	40
Figura 5- “Após a sessão de exorcismo grupal, pedindo dinheiro”	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1- O PENTECOSTALISMOS: GERME DA IURD.....	18
1.1 Pentecostais no Brasil.....	18
1.2 O Pastor Edir Macedo e a IURD.....	20
CAPÍTULO 2- A PRÁTICA DO “EXORCISMO”	28
2.1 Exorcismo: Cura e Libertação.....	28
CAPÍTULO 3 - A TRAMA DO “EXORCISMO” NA IURD.....	36
3.1 Com o Diabo no Corpo	42
CONCLUSÃO.....	48
FONTES	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	50

INTRODUÇÃO

A religião cumpre um papel social, político e cultural na vida das pessoas, diante dos ritos variados, simbolismo, podemos pensar os efeitos que causa nos indivíduos quando colocadas em um espaço coletivo de uma celebração, que são tanto social e cultural como emocional.

O conceito central é que a pessoa precisa crer para se sentir completa, esse é o papel que a religião tem na sociedade. Ao estudar a história cultural nas religiões nos deparamos nesta complexidade imprevisível, paradoxal e ambígua. A presente pesquisa tem como objetivo discutir a ação performática do rito de “exorcismo” da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), no campo da história cultural, no Rio de Janeiro, durante a década de 80.

A IURD foi fundada pelo bispo Edir Macedo, em 1977, no Rio de Janeiro, tornou-se a maior expressão do neopentecostalismo, atualmente a igreja está presente em cerca de cento e trinta e cinco¹ países no mundo. A mensagem da Universal chega aos seus fiéis pelos mais diversos meios de comunicação, emissoras rádio e televisão, redes sociais e periódicos como a Folha da Universal.

A Igreja tem como tripé a cura, o “exorcismo”² e a prosperidade. É de fundamental importância estes conceitos pois são eles que vão constituir o tripé teológico doutrinário que norteia toda referida igreja.

A etimologia do termo “exorcismo”, vem do grego *exorkismos*, que significa “ato de fazer jurar”, que consiste no ritual exercido por uma autoridade religiosa que expulsa espíritos malignos de pessoas em estado de possessão, por meio de orações, cânticos e encantamentos, prática difundida no mundo ocidental cristão.

O “exorcismo” foi elevado ao centro do culto na IURD, tratando-se de uma suposta demonstração do poder de Deus, dando ênfase à cura e a libertação física e espiritual por meio do rito. Segundo o antropólogo Ronaldo de Almeida:

Na Igreja Universal, ao contrário, nem a Bíblia nem o sermão constituem a parte central do culto de “libertação” [“sessão de descarrego”]. Por mais que os pastores afirmem a importância do texto sagrado, o fato é que, em todos os cultos presenciados, o tempo destinado ao sermão sempre foi muito curto. O que procuro demonstrar é que o sermão – que compreende não só a reflexão do pastor, mas

¹ Universal completa 43 anos com 10 milhões de fiéis pelo mundo: Presente em 135 países, Igreja possui 12,3 mil templos nos cinco continentes. Brasil, 9 jul. 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/universal-completa-43-anos-com-10-milhoes-de-fieis-pelo-mundo-09072020>. Acesso em: 19 nov. 2021.

² Sobre o termo “exorcismo” é importante elucidar que a Igreja Universal não denomina seus ritos de “exorcismo”, no entanto este trabalho dialoga com este conceito das religiões de origem cristã. As informações citadas podem se encontrar no site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em: <https://www.universal.org/> Acesso em: 30 agosto 2020

também o incentivo à leitura e ao estudo da Bíblia – não ocupa o ponto culminante da reunião. A centralidade da “sessão de descarrego” localiza-se num momento posterior, quando o exorcismo é realizado. É como se houvesse uma deslocação da pregação, ou melhor da doutrinação para o exorcismo (ALMEIDA, 2009, p. 80).

Todo esse rito tem função de reelaboração de significado dos sofrimentos no qual os fiéis estão passando, quanto ao uso das orações e louvores no culto tem por finalidade a persuasão do fiel na busca da libertação através do “exorcismo”.

A presença evangélica no Brasil se deu de forma gradual ao longo da história, com ampliação na segunda metade do século XX, notadamente nas décadas de 60 a 90, aqui abordaremos a Igreja Universal do Reino de Deus na década de 80. O neopentecostalismo mudou o cenário evangélico no Brasil, com uma nova configuração religiosa do povo brasileiro, particularmente com o advento da Igreja Universal.

A história e a doutrina da Igreja Universal “constitui o grande fenômeno atual do pentecostalismo nacional”. Trata-se de um movimento imbricado com as mudanças no cenário religioso brasileiro e estudar este fenômeno ajuda compreender o surgimento das novas formas religiosas no mundo atual, afirma Ricardo Mariano (1996, p.125) que “o sucesso da Universal –favorecido pela fraqueza institucional da Igreja Católica e pela religiosidade da cultura brasileira – reside na ótima adequação de suas mensagens e práticas a demandas coletivas preexistentes.”

A IURD desde o início da década de oitenta apresentou um expressivo crescimento de participantes em seus cultos, aumento progressivo no número de fiéis que aderem a igreja, com número significativo de templos, construídos no Brasil e no exterior, verifica o crescimento nos meios de comunicação de rádio e TV, durante a década de oitenta. Neste vislumbre de crescimento rápido constatamos pontos pertinentes, que é o fator primordial que explica o crescimento desta igreja. O forte apelo ao marketing veiculado aos meios de comunicação rádio e televisão que atrai, principalmente pessoas que tem algum problema, espiritual, financeiro ou corporal.

O recente interesse dos historiadores pelos estudos da religião neopentecostais e suas igrejas tornou-a campo para onde se voltam as atenções deste ramo do conhecimento, no entanto, sobre a ação performática em cultos neopentecostais se tem poucas evidências de estudos científicos no campo da história. A antropologia e sociologia são áreas de conhecimento onde o diálogo entre religião e suas representações e práticas são mais investigados.

Assim, o diálogo com essas áreas do conhecimento será fundamental nessa monografia. A hipótese dessa pesquisa é de que o culto exorcista representa uma ação

performática. A partir desta prática da abordagem do uso do corpo como receptáculo de símbolos culturais e, em diálogo com os teóricos, pretendo mostrar que estes fenômenos englobam diferentes dimensões da experiência social, cultural e individual.

A principal fonte de pesquisa será a análise dos jornais que circularam no Rio de Janeiro na década de 80. Neste período a imprensa nacional circulava notícias sobre o impressionante avanço da presença evangélica na sociedade brasileira. As manchetes eram marcadas pela admiração e surpresa do fenômeno pentecostal, sobretudo a IURD que, ao atribuir fenômenos espirituais às mazelas da sociedade como problemas sociais e econômico, fazia com que a população acreditasse nos milagres. Nesses jornais podemos entender a prática cultural vivenciada por esses indivíduos, advindos dos mais diversos estratos sociais e capturar suas experiências do contato e necessidades com o sagrado.

O interesse na temática da religiosidade, neste trabalho, se restringe ao culto de “exorcismo”, realizado com frequência na Igreja Universal, que busca por meio deste culto não apenas o crescimento da Igreja, mas a prática serve como um rito de passagem. A pesquisa surgiu por meio de um amigo frequentador da Igreja Universal, que diz ter vivenciado a cura e libertação por meio deste culto. Mesmo não tendo nenhum vínculo religioso com a igreja, quero abrir espaço para compreensão de como essas igrejas arrastam multidões com a pregação da “cura e libertação dos demônios”. De acordo com o relato do obreiro Renato³, fiel da Igreja Universal do Rio de Janeiro, a razão da afirmativa acima é a seguinte:

a cura divina e a libertação está de acordo com o caráter de Deus, que sendo um pai amoroso não poderia aceitar na vida dos seus filhos doenças ou enfermidades, (...) as doenças, na sua grande maioria são causadas pelos demônios que, que uma vez saindo do corpo das pessoas, as levam consigo, (...) elas não contribuí para a glória de Deus, e sim para a miséria e a desgraça dos homens (...) A Igreja (...) ministra oração para a cura divina os bispos, pastores e obreiros...

A partir deste interesse surgiram alguns questionamentos: o que é e em que se baseia o rito de “exorcismo”? Por que estas práticas estão sempre agindo no contexto de infortúnio e doença? Como este fenômeno está associado ao uso político, social e cultural? Ao identificar a origem do discurso no culto iurdiano que se desdobra na prática do “exorcismo”, vinculado ao conceito de dramatização, ou seja, uma ação performática, procuro neste trabalho fazer uma análise entre os teóricos e os vários discursos jornalísticos sobre a temática, na década de 80 na cidade do Rio de Janeiro.

³ Informações obtidas através do site da IURD. <https://www.universal.org/post/a-sua-cura-esta-mais-proxima-do-que-voce-imagina/>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

O tema do estudo da prática de “exorcismo” na Igreja Universal do Reino de Deus, situado no campo da história cultural, incorpora conceitos da experiência religiosa, conforme praticados pela Igreja Universal, sobre um processo de contextualização crítico, ou seja, a significação do rito de “exorcismo” em torno do formato religioso. O que se pretende nesta pesquisa é responder às várias lacunas existentes no campo da religiosidade, o trinômio do pentecostalismo que são a cura divina, “exorcismo” dos males, prosperidade dos fiéis. Entendemos que os casos de “exorcismos” nas igrejas neopentecostais, são atribuídas aqui com uma força dominadora orientada fundamentalmente pelo medo da figura simbólica do diabo, entendida pelos fiéis como força do mal.

A partir da compreensão do “exorcismo” e dos casos de possessões, na contemporaneidade e o uso midiático na propagação nos cultos, podem surgir muitas questões para a historiografia. Mas, deve se pautar nas suas principais diferenças entre outros ritos, para que se possa evitar conceitos fora de contexto. Para Michel de Certeau, estudioso da história cultural, a “possessão é um teatro onde se representam questões fundamentais, mas à maneira de uma encenação, enquanto a feitiçaria é uma luta, um corpo a corpo entre duas categorias sociais. “(CERTEAU, 2006, 243).

O ponto central da pesquisa é o estudo da ação performática do rito de “exorcismo” na Igreja Universal do Reino de Deus. trazendo o corpo como repertório e a sua qualidade de movência, ou seja, a movência só pode ser entendida a partir dos textos/ voz no tempo- espaço.

As manifestações humanas, tornam-se objeto para o historiador, deixam pistas que podem manifestar entendimento, através da escrita, imagens, objetos, depoimentos etc. Existem uma variação de registros que podem ser pesquisados. A metodologia para construção desta pesquisa é a análise de fontes escritas, mas, ao mesmo tempo, incorpora outras linguagens que remetem a relações sociais e a produção humana. Supõe contextualizar, ou seja, situar-se no cenário onde se encontra, no qual as interferências revelam pontos determinantes que reconhecem no homem a ser social e histórico para quem se desenvolve o mundo e a ciência.

A primeira reflexão para esse trabalho foi identificar qual fonte histórica e a natureza contida nos registros. Considerando o contexto de produção da fonte, buscou-se como documentos jornalísticos datados da década de oitenta, que circularam na cidade do Rio de Janeiro. Para investigação desses jornais utilizamos o método da análise de discurso que,

compreende-se a identidade discursiva no sentido de identidade construída pelo discurso, pelos atos da linguagem. Nesse caso pode ser tanto a identidade do indivíduo quanto a da organização, pois ambas são construídas pelas mesmas relações discursivas de identidade e alteridade. Discurso sendo entendido, em sentido amplo, ou seja, o termo contempla tanto o texto verbal (falado e escrito) quanto um conjunto de práticas (gestuais, visuais etc.). (CARDOSO; BARROS; FERNANDES, 2016, p.357)

Assimilando que o documento analisado é sempre portador de um discurso, é importante considerar que a elaboração do discurso, não pode ser tida com algo que reproduz fielmente a realidade, pois um escrito sempre está associado ao contexto em que foi produzido. O trabalho utiliza como recurso de escrita os fichamentos bibliográficos, e, sequencialmente, da metodologia de interpretar os fatos e eventos passados por meio da imprensa. Segundo as historiadoras Silvia Fonseca e Maria Corrêa, “parece trivial nos dias de hoje ressaltar a centralidade da imprensa periódica para a pesquisa histórica” (2009, p. 7).

Escolhemos estas fontes de periódicos de jornais devido a acessibilidade às fontes para pesquisa, por meio digital, que se encontra nos sites: Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN)⁴ e Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional⁵. Quanto a cidade do Rio de Janeiro, foi escolhida porque é nela que acontece o desabrochar do fundador na IURD, como também foi no Rio de Janeiro a fundação do primeiro templo da Igreja Universal.

Para compreender a dinâmica do surgimento da Universal partindo do contexto social que o Brasil passava na época, “no final dos anos 70, a Teologia da libertação, sufocada na ditadura militar, abre espaço à Teologia da prosperidade alinhada aos ideais da sociedade de hiperconsumo” (SOUZA, 2017, p.57), além do contexto da ditadura o Brasil passa pelo processo de desgaste e recessão econômica. O neopentecostalismo no Brasil, partindo da cidade do Rio de Janeiro, que vivia um contexto social de aumento da violência e de facções criminosas, com a máfia do jogo do bicho e o crime organizado. É neste cenário que o neopentecostalismo cresce rapidamente e representado com mais ênfase com a Igreja Universal do Reino de Deus

O viés inovador desta pesquisa é o trabalho das informações que os periódicos podem fornecer na temática aqui abordada, informações como o quê, quando e por que, como nos auxilia Zicman: “[...] a imprensa age sempre no campo político-ideológico e, portanto, toda pesquisa realizada a partir da análise de periódicos deve necessariamente traçar as principais características dos órgãos de imprensa consultados.” (ZICMAN, 1985, p. 90). É

⁴ Disponível em: <http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>. Acesso em: 30 agosto 2020.

⁵ Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 30 agosto 2020.

importante saber em que contexto, está escrita a notícia e se abrange uma imparcialidade sobre a notícia.

Além do que já foi descrito é importante expor a forma como os religiosos e fiéis, ou seja, as múltiplas vozes que vivenciaram fatos de possessões no âmbito ritualístico, buscam elementos quase universais na história das práticas religiosas cristãs como a instrumentalização do mal que se incorpora e conduzem ao medo, buscando se realizar na política, religião e econômica. São estas práticas que tem recebido atenção dos estudos da história cultural e da antropologia. A abordagem do controle e o domínio sobre o corpo é sempre recorrente nestes casos. Pensar essas práticas vai muito além do fenômeno, muito embora os círculos religiosos, inclina-se a reduzir o evento ao empirismo.

O antropólogo Clifford Geertz (2008) ajuda a pensar o papel da simbologia nos ritos analisados, dos símbolos religiosos como metafísica da vida. Michel de Certeau (1970) mostra como entender os fenômenos considerados diabólicos enquanto fatos sociais, a partir de estudos de casos de possessões demoníacas em conjunto que ocorrem em Loudun na França, em 1632. Sobre a esfera do rito, Jarbas Ramos (2016) analisa as chamadas performances culturais, que são formas simbólicas e concretas de manifestações distintas, revelando não somente as evidências numéricas, mas se contrasta plenamente na experiência vivenciada pela relação humana.

Michel Foucault (2002) apresenta os casos de possessão como jogos de poder que é compreendido como uma linguagem que expressa um sintoma, que é a experiência com seu contexto religioso específico. Marcel Mauss (1974), apresenta o significado do corpo no campo religioso, dedica a análise dos ritos verbais como a prece e das técnicas corporais, evidenciado no campo de estudos da antropologia da performance. Ronaldo Almeida (1996) e Ricardo Mariano (1996), reúnem estudos no campo da história, sociologia sobre o movimento religioso, evangélicos no Brasil e política, que transcende as barreiras desse assunto no mundo de hoje.

A monografia está organizada da seguinte forma: A primeira parte do trabalho demonstra a relevância do tema, parte da breve explanação das três ondas do pentecostalismo brasileiro e do espaço que surge o neopentecostalismo da IURD no final da década de 70. É apresentado a história de um modo geral da igreja, que faz parte do objeto de estudo deste trabalho, sobretudo a partir da figura do pastor Edir Macedo, pois não tem como contar a história da igreja sem mencionar o seu fundador este dois estão intimamente ligados.

Em seguida se apresenta uma discussão bibliográfica acerca da temática do exorcismo, trabalho as fontes dos periódicos que tratam o rito do exorcismo, procurando

responder aos vários questionamentos que foram apresentados na introdução deste trabalho, baseado fundamentalmente nos vários discursos expostos nos jornais analisados. Aqui pretendo relatar o rito do exorcismo dando enfoque na tríade do culto.

Por fim uma abordagem dos elementos significativos sobre as religiões de matriz afro-brasileiras. Neste sentido, é importante explorar a verdadeira guerra declarada da Igreja Universal contra essas religiões, considerando pontos como a intolerância religiosa, o relacionamento das deidades das religiões afro-brasileiras e como essas religiões são associadas ao demônio, utilizadas no discurso da IURD nos cultos de “exorcismo”. Ao final do texto se apresenta a teatralização da possessão, fundamentado em alguns os autores estudados como, por exemplo, dos estudiosos Michel Certeau e Foucault, que definem o exorcismo como uma teatralização e dominação. Abordaremos neste tópico justamente essa visão antropológica que o exorcismo feito na IURD, no Rio de Janeiro, na década de 80, discutindo essas características performáticas.

CAPÍTULO 1- O PENTECOSTALISMOS: GERME DA IURD

1.1 Pentecostais no Brasil.

Apresentando uma compreensão da prática do “exorcismo” na IURD e buscando entender como os casos de possessão acontecem nas cerimônias religiosas, abordando a prática de “exorcismo” na Igreja Evangélica no final da década de 80 e tendo como fonte principal jornais que circularam na cidade do Rio de Janeiro.

Discutirei de maneira breve, a história de um modo geral da Igreja Universal do Reino de Deus, que faz parte do objeto de estudo deste trabalho, para tanto é oportuno fazer uma exposição histórica das diversas vertentes do pentecostalismo. A Igreja Universal do Reino de Deus tem sua doutrina baseada neste segmento do cristianismo.

O pentecostalismo é um movimento de renovação de dentro do cristianismo que, segundo a doutrina, dá ênfase especial numa experiência direta e pessoal de Deus através do Batismo no Espírito Santo. Essa forma de culto cresceu rapidamente no Brasil nas últimas décadas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶, o censo realizado no ano de 2010 identificou um aumento de 61% na população evangélica⁷ do país. É provável que este número tenha aumentado. Em um país que até então era de predominância católica, as várias linhas do pentecostalismo tem achado seu lugar de difusão nos vários recantos do país.

Sobre as formações do pentecostalismo no Brasil, Ricardo Mariano (1996), doutor em sociologia e com estudos nos movimentos pentecostais do Brasil, nos esclarece que o pentecostalismo é dividido por três ondas: a primeira onda, nomeada de pentecostalismo clássico chega ao Brasil, pela Igreja Congregação Cristã do Brasil, no período de 1910 a 1950, vinda diretamente dos Estados Unidos. Com o passar dos tempos o seguimento religioso foi avançando no país. Em 1911, a Missão Sueca Pentecostal chega ao Estado Pará, com uma nova denominação pentecostal, Igreja Evangélica Assembleia de Deus, estas igrejas legaram ao pentecostalismo do Brasil uma forte espiritualidade e a necessidade de um afastamento das supostas características “mundanas”. Quanto à segunda onda, ela tem início na década de 50, chamada de pentecostalismo neoclássico, tipificado pelo crescimento e variação de suas organizações religiosas. Em 1951, com a chegada dos missionário norte-americano Haroldo Williams, marca-se o início da Igreja Quadrangular. Essas igrejas

⁶ Fonte: Censo demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137>. Acesso em: agosto. 2020.

⁷ Deve-se ressaltar que o termo evangélico abrange a esfera religiosa formada pelo nascimento de denominações cristãs e descendentes de reformadores protestantes.

conservaram uma doutrina pentecostal, no batismo no Espírito Santo e a cura divina. No entanto, assume uma postura mais liberal, o que marca essa segunda onda neste período é o uso do rádio para difusão das palavras evangélicas e as tendas de lona. E, por fim, a terceira onda, chamada de neopentecostal, vertente que teve seu apogeu na década de 70, expandindo com rapidez nas décadas de 80 a 90.

Deste último segmento surgiram várias igrejas como a Universal do Reino de Deus (1977, Rio de Janeiro), uma das pioneiras do neopentecostalismo. A Internacional da Graça de Deus (1980, Rio de Janeiro), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, Goiás), Renascer em Cristo (1986, São Paulo). Todas essas igrejas foram fundadas por pastores brasileiros.

Ainda segundo Ricardo Mariano: “O rigorismo ascético e o apego sectário pelo caminho estreito da salvação, por sua vez veem-se superados em boa medida pela exaltação da riqueza, pelo estímulo ao desejo de fruição de bens materiais e pelo enaltecimento da bem-aventurança neste mundo” (MARIANO, 2003, p.22). Ao contrário da segunda onda do pentecostalismo, os neopentecostais apresentam maior aceitabilidade em pontos de crenças, que será sua maior característica, apresentará liberdade na representação do corpo, a propagação da teologia da prosperidade, a batalha espiritual com o diabo e intenso uso do rádio. Neste sentido, a religiosidade apresenta uma característica de combate contra o mal, que é o diabo, manifestado sobretudo nas deidades afro-brasileiras.⁸ Autores como Mariano, que estudam estes pontos do neopentecostalismo, definem que esta nova onda do pentecostalismo se caracteriza pela forma de minimizar diversos traços da doutrina do pentecostalismo tradicional brasileiro (MARIANO, 2003, p.27).

É possível afirmar que, como consequência da segmentação dos vários grupos, e sob a liderança de pastores carismáticos, o pentecostalismo compõe uma variação de perfis diferenciados. Isso acabou por proporcionar uma autonomia, oferecendo um espaço amplo para mais dissidências, abrindo lugar para elaboração de uma mensagem de salvação que busca um público específico. Para tanto, foi possível perceber que entre o final dos anos 70 e início dos 80, o pentecostalismo, desperta muito pouco interesse de estudos acadêmicos. Apesar das grandes polêmicas em que é envolvido, o foco maior das investigações deste

⁸ Essas eram Exu, Xangô, Iansá, Iemanjá, que segundo o autor Reginaldo Prandi são divindades que constitui a religião afro-brasileira, que durante o século XIX formaram diferentes grupos pelo Brasil recriando cultos religiosos da africana. A religião negra em algumas regiões do Brasil ficou conhecida com candombé, que apresenta um culto comum a devoção a Exu, orixá da comunicação que faz a ponte entre o divino e o terreno. PRANDI, R. DE AFRICANO A AFRO-BRASILEIRO: ETNIA, IDENTIDADE, RELIGIÃO. *Revista USP*, [S. l.], n. 46, p. 52-65, 2000. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i46p52-65. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32879>. Acesso em: 1 nov. 2021

período está na democratização do Brasil e a teologia da libertação. No fim da década de 80, o movimento pentecostal ou novo pentecostal, desponta e mostra sua força, se adentrando em campos nada religioso, como a participação nos setores da sociedade brasileira, nos meios de comunicação, e no campo político, com as eleições de 1986. Segundo Ronaldo Almeida, esse redimensionamento das atividades representa uma ocupação de espaços, alargando o campo para mensagem pentecostal (ALMEIDA, 1996, p.23).

Sobre a doutrina observada pelos neopentecostais, Etiane Bovkalovski, historiadora e pesquisadora na área de Sentimentos na Política com ênfase em História e Religião, afirma que os pontos fundamentais da doutrina neopentecostal são: “(1) Teologia da Guerra Espiritual contra o Diabo e seus anjos, representada pelas outras religiões e, principalmente, as afro-brasileiras; e (2) pregação da Teologia da Prosperidade: doutrina que afirma que o cristão tem direito ao melhor de tudo ainda neste mundo” (BOVKALOVSKI, 2005, p.50).

O campo dos estudos científicos das religiões tem dado especial ênfase ao tema do neopentecostalismo, com um número expressivo de trabalhos acadêmicos que visam a compreensão da súbita ascendência dos novos discursos religiosos no campo de estudo religioso no Brasil. Dentre as várias igrejas que se utilizam deste mesmo discurso a Igreja Universal do Reino de Deus apresenta um crescimento considerável e continua se expandindo, faz com que busquemos estudar este fenômeno no campo da pesquisa histórica.

1.2 O Pastor Edir Macedo e a IURD.

Apresentado a história da Igreja Universal do Reino de Deus, que faz parte do objeto de estudo deste trabalho, trago a figura do Pastor Edir Macedo, pois não tem como contar a história da igreja sem mencionar o seu fundador, pois são aspectos que estão intimamente ligados. O Pastor Macedo, será muito explorada neste trabalho pois, muitos casos que serão apresentados ao longo desta pesquisa, ele se faz protagonista.

A IURD é uma igreja evangélica neopentecostal, fundada em meados da década de 70, pelo então Pastor Edir Macedo Bezerra, a igreja em muitos se confunde com seu fundador. Edir Macedo, nascido em 1944 e descendendo de migrantes nordestinos vindo a residir no subúrbio do Rio de Janeiro. Segundo Oliva (2005, p.21) a formação religiosa de Edir Macedo veio pelo catolicismo, no entanto, chegou a participar de cultos na Umbanda⁹,

⁹ Umbanda considerada uma genuína religião brasileira de origem africana, religião nascida no Rio de Janeiro, entre o fim do século XIX e o início do século XX, que originalmente congregava elementos espíritas e bantos,

quando chega na adolescência se converte à Igreja Evangélica Nova Vida. A figura do Pastor Edir Macedo, que mais tarde seria conhecido como “bispo Macedo”, torna-se um emblema carismático e associado à uma igreja de sucesso.¹⁰

Edir Macedo, iniciou a carreira como funcionário público. Tornou-se titular da Loteria do Estado do Rio de Janeiro e trabalhou no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo Econômico de 1970. Ele completou 16 anos de carreira como servidor público, mas deixou o cargo para se dedicar à obra de Deus. Naquela época, algumas pessoas achavam que era uma loucura, como testemunha o próprio em sua biografia. É casado com Ester Bezerra e tem duas filhas biológicas, Cristiane e Viviane, e um filho adotivo Moysés. Edir Macedo sempre fala do apoio da esposa e que as mulheres desempenham um papel importante na família. “Ela educa os filhos para serem fiéis, cuida do marido e da casa, enfim, está ocupada todos os dias. No entanto, a diferença da mulher e Deus é que ela faz tudo sob a orientação do Senhor.” (MACEDO, 2012, p.133).

Em 1975, ao lado do cunhado Romildo Ribeiro Soares e outros três companheiros, Edir Macedo funda a Cruzada do Caminho Eterno, antes disso Macedo e Soares foram membros da Casa da Bênção, mas após dissidência de doutrina eles se desmembraram da Igreja Casa da Bênção.

A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 9 de julho de 1977, nos primeiros anos de sua existência funcionava junto a uma funerária no Bairro Abolição, no Rio de Janeiro/RJ, e prosperou consideravelmente. Ainda em 1977 não tendo espaço físico próprio e recursos para se ter uma sede física para realização de seus cultos, Macedo pregava nas ruas do Rio de Janeiro. Nomeadamente na praça do coreto do Méier, lembrado com carinho pelo Bispo Macedo, como o local das suas primeiras pregações. Muito tempo depois passou a alugar salas de cinemas para seus cultos e, com o tempo, somente as salas não suportavam o contingente de adeptos da nova igreja. Logo, passaram a alugar o cinema inteiro, fechando-os e abrindo igrejas como o Cine Bruni Méier e o Cine Ridan, no Bairro da Abolição, no Rio de Janeiro.

As pregações neste período eram conduzidas por Romildo Soares, porém sua posição fora ameaçada pelo carismático Pastor Macedo, mediante votação entre os líderes da IURD,

estes já plasmados sobre elementos jeje-iorubas, e hoje apresenta-se segmentada em variados cultos caracterizados por influências muito diversas (p.ex., indigenistas, catolicistas, esotéricas, cabalísticas etc.).

Prandi, Reginaldo Modemidade com feitiçaria: Candomblé e umbanda no Brasil do século XX. tempo social .1990, v. 2, n., pp. 49-74. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ts.v2i1.84787>>. epub jan-jun 1990. issn 1809-4554. <https://doi.org/10.1590/ts.v2i1.84787>. acessado 19 outubro 2021.

¹⁰ Informações retiradas do site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em: <https://www.universal.org/a-universal/historia-do-bispo-macedo/>. Acessado em 02/09/2020.

optaram por seguir Macedo como líder maior da Igreja, ocorrendo a saída de Soares da Universal, na década de 80, que resultou a fundação da Igreja Internacional da Graça de Deus. Em 1981, Edir Macedo, já consolidado como líder da IURD, instituiu o episcopado se consagrando bispo, como forma de evidenciar seu poder diante dos seus fiéis.

Macedo vinha sendo criticado pela mídia desde 1987 com escândalos e manchetes na imprensa. O pastor foi acusado de vilipêndio, violência contra as religiões de matriz afro-brasileiras e foi feita uma apreensão de material eleitoral de Fernando Collor na igreja em 1989. (BOVKALOVSKI, 2005, p.55). Desde a primeira eleição direta para a Presidência da República em 1989, os líderes da IURD vêm mantendo relações com os ocupantes da cadeira presidencial do Planalto, sendo eles de direita, esquerda ou centro no governo.

O Jornal Brasil, apresentado na figura 1 o jornal de edição de número 00239, do ano de 1989, demonstra bem essa ligação do Presidente Collor com a Igreja Universal no seguinte fragmento: “Os seguidores da Universal do Reino de Deus mostram sua fidelidade até no voto. É o caso da laboratorista Fatima Oliveira Silva, 31 anos, que decidiu votar em Collor quando soube que era o candidato do bispo Macedo “Ele foi escolhido pelo Espírito Santo”, acredita. No entanto, Fátima deixa claro que o bispo sugeriu o nome do candidato do PRN, “mas deixou todo mundo livre para votar em quem quisesse”. (SAIND,1989).



Fig.1-Reportagem: SAID, Luciane. “Collor se equilibra entre católicos e pentecostais” O próspero reino de Macedo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 1ºcaderno. Domingo,03 de dezembro 1989, p.12. Disponível em: <http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>. Acesso em: 04 março 2020.

Mariano (2014) salienta que Edir Macedo em 1989 apoiou com alacridade a campanha política de Fernando Collor de Mello (PRN/AL), em contrapartida atacava veemência o candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva (PT/SP). Collor, por sua vez, promete

a Edir Macedo a ampliação da rádio e Tv da IURD, em troca do seu apoio. No entanto, com os escândalos de corrupção submergindo o presidente Collor e seu tesoureiro de campanha, Paulo Cesar Farias, a bancada evangélica retira seu apoio ao governo Collor.

Parece que apesar de toda essa conturbação envolvendo seus líderes e a igreja, a expansão da IURD é bastante significativa. No ano de 1989 contava com mais de 500 templos em 22 Estados da Federação. Além das filiais no exterior, houve a expansão da propagação da fé pelos meios de comunicação. No Rio de Janeiro possui duas emissoras de rádio a “Copacabana” e “Bahia” e um programa de 30 minutos na TV Bandeirante. Uma parcela do dinheiro arrecadado pelas doações é destinada aos aluguéis de programas em emissoras de rádio que ajudam no trabalho da evangelização.



Fig.2- Reportagem: VARJÃO, Zuzana. Igreja Universal: um caso de polícia? **Jornal a Tarde**. 15 de janeiro de 1989. p.07. Disponível em: <http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>. Acesso em: 04 março 2020.

Diz Macedo: “chegamos a mais de quatro mil igrejas de norte a sul do país. Em cada município, pobre ou rico, nos centros urbanos ou nas zonas rurais, existe uma IURD¹¹”. (MACEDO,2012, p.148). No contexto atual essa ascensão e permanência no campo religioso brasileiro é um número muito mais crescente, espalhada por mais 135 países nos cinco continentes, com isso aponta o dom carismático da pregação do bispo Macedo.

A figura 2 apresenta que a Igreja além da expansão e o ganho de novo adeptos da religião se envolviam em controvérsias principalmente seus pastores, estiveram envolvidos em vários escândalos, estavam no centro das acusações o campo religioso, empresarial, policial, judicial e político, acusados de vilipêndio a culto religioso e agressão a pessoas de cultos afro-brasileiros. Casos como esses são retratados em matérias jornalísticas, como aproveitadores da fé do povo pobre

A Universal se estrutura com o trabalho dos obreiros, pastores e bispos. (ALMEIDA, 1996, p.35). Os obreiros na hierarquia iurdiano, são pessoas voluntárias em sua grande maioria jovens entre 15 e 25 anos de ambos os sexos, que ajudam nos cultos, principalmente nas orações de intercessão. Os pastores são responsáveis pela propagação da fé conduzir o rebanho, realização os cultos com a pregação e administração das muitas igrejas pelo país e na direção geral de toda sua instituição encontra o conselho dos bispos presidido por Edir Macedo que acumula a responsabilidade do comanda todos os templos da Universal no mundo.

Para caracterizarmos a importância da imagem do líder carismático, utilizamos o conceito weberiano. Para Weber, ao líder é atribuído da seguinte maneira: “Os líderes naturais nas dificuldades foram os portadores de dons específicos do corpo e do espírito, dons esses considerados como sobrenaturais, não acessíveis a todos.” (WEBER, 1989, p.287). Neste caso a figura do líder carismático de Edir Macedo se configura por meio da fidelidade dos seus seguidores.

*O Jornal SJ Notícia*¹² do Rio de Janeiro de 18 de abril de 1987, anunciava um evento promovido pela Universal no estádio do Maracanã com a seguinte manchete: “Desafio dos deuses levou 200 mil fiéis ao Maracanã”. Trazia em seu texto: “Só há um Deus verdadeiro, vindo através dos seus filhos, Jesus Cristo desafiava Edir Macedo, que era aclamado pela

¹¹ MACEDO, Edir (2012), Nada a perder. Livro 1, São Paulo, Planeta. Nada a Perder é a autobiografia de Edir Macedo, bispo fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, escritor e proprietário da Record TV, que foi publicada em três volumes pela Unipro e pela Editora Planeta em 2012. Nos livros, Edir Macedo conta sua história desde a infância até os dias atuais.

¹² SILVA, Jorge. Desafio dos deuses levou 200 mil fiéis ao maracanã. **Jornal SJ Notícia**. Rio de Janeiro. 18 de abril de 1987.edição 17922. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 04 abril 2020.

multidão em constante estado de excitação, fazendo com que alguns, em crise emotivas, se atirassem no gramado do Maracanã”. (SILVA,1987). Episódios como este nos mostram o poder de eloquência do Bispo Macedo como líder carismático. Fatos como estes são bem marcantes na fundação da Igreja Universal do Reino de Deus, embora nos primeiros anos de sua fundação apresenta uma trajetória um tanto velada. Em meados da década de 1980, a IURD alcançou notoriedade, por meio dos grandes eventos promovidos para grandes massas de fiéis, como também pelos vários escândalos envolvendo seus pastores, comparecendo no campo político elegendo seus representantes aos parlamentos, como apoiando grandes nomes da política brasileira.

Em um informe datado de 04 de agosto de 1989¹³, considera em seu quarto tópico as características em que seus adeptos defendem os seguintes princípios:

consideram como negativo o culto afro-brasileiro por praticarem adoração ao demônio; rejeitam a autoridade do papa; e refutam a reverência a santos e entidades de quaisquer religiões; os seus líderes têm manifestado que a principal finalidade de sua Igreja é a prática do exorcismo, a cura de enfermos e o louvor a Deus.

Portanto, com essa descrição, a igreja é possível destacar a concorrência dos bens simbólicos, destes princípios. As religiões em geral têm uma iluminação mística que aprofunda o sentido da vida, os problemas imerecidos, a morte e a miséria. E ainda difundir a doutrina da salvação, prometendo ao fiel a libertação das suas várias mazelas, de forma imediatista ou no outro mundo. Baseados nessa propaganda, as religiões tendem a ser abraçadas pelos estratos sociais menos favorecidos. O sociólogo Max Weber (1864-1920) afirma que:

A concepção racional do mundo está encerrada, em germe, dentro do mito do redentor. Uma teodiceia racional de infortúnio foi, portanto, em geral, uma evolução dessa concepção do mundo. Ao mesmo tempo, tal visão racional do mundo deu com frequência ao sofrimento, como tal, um valor positivo que lhe era antes totalmente estranho. (WEBER, 1982, p. 317).

Milhares de cultos religiosos no intuito de cura, libertação e exorcismos são realizados anualmente pelas igrejas neopentecostais no Brasil.¹⁴ A maioria das pessoas que procuram essas igrejas encontram nas palavras dos pastores uma esperança de se verem livres

¹³ Segundo levantamentos feitos no site do Arquivo Nacional, encontramos arquivos do Sistema Nacional de Informação, que fazem referências a alguns fatos em que a Igreja Universal e seu fundador se faz presente. BRASIL. Serviço Nacional de informações- Agência central. Igreja Universal do Reino de Deus. Informe nº 00467/140/AC/89. Rio de Janeiro 04 de agosto de 1989. Disponível em: <http://sian.an.gov.br>. Acesso em: 08 março 2020.

¹⁴ Quando se trata da frequência, os evangélicos pentecostais se destacam: 60% deles dizem ir ao culto mais de uma vez por semana e 25% declaram presença pelo menos uma vez por semana. Disponível em: http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2013/05/02/religio_03052007_1.pdf Acesso em: 08 Agosto 2020.

dos vários males que são acometidos. Esse grupo é composto por mulheres e homens, de classe média baixa, vindos grande parte das favelas do Rio de Janeiro e com pouco ou quase nenhum grau de instrução.

Segundo Diana Nogueira de Oliveira Lima, professora e pesquisadora em antropologia social, do ponto de vista demográfico, discursos de “mudança de vida” atraem novos adeptos, com isso objetivamos as possíveis motivações que levam em sua maioria a adesão de camadas mais populares a IURD. Diana Lima tem pesquisado sobre os fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus e sua adesão à promessa de prosperidade.

Do ponto de vista demográfico, os pentecostais concentram-se nas zonas urbanas, congregam mais mulheres do que homens, mais adolescentes e crianças do que adultos, e mais negros, pardos e indígenas do que brancos. Em matéria de educação, têm um nível muito elementar, sendo que, muitos deles, foram alfabetizados em idade adulta. Quanto à situação econômica, frequente a presença de empregados domésticos com ou sem registro de trabalho e com baixo nível de remuneração. (LIMA, 2008, p. 13)

Apesar da importante consideração da autora citada, é necessário ponderar a afirmativa do fenômeno religioso em que os possíveis novos convertidos da Igreja Universal são oriundos de camada mais populares, pois não explica muito sobre esse evento, já que boa parte da população brasileira tem vivido abaixo da linha de pobreza.

Fernanda Vendramini Gallo, apresenta dados importantes para se considerar a análise. Em suas pesquisas sobre a religiosidade popular e performance religiosa, nomeadamente em um de seus artigos sobre a temática da teologia da prosperidade na Igreja Universal do Reino de Deus, a autora apresenta a seguinte afirmação:

Os fiéis são homens e mulheres que não possuem condições de usufruir das riquezas materiais oferecidas pelo mercado, tão pouco frequentar lugares que pessoas que respondem à expectativa do mercado frequentem. [...], Entretanto, mesmo que o desenvolvimento do pentecostalismo se encontre na base da pirâmide social, é importante ressaltar que a pobreza não é a causa fundamental do seu crescimento. As igrejas passaram a ser um espaço de vida social, onde grupos antes marginalizados socialmente adquirem um sentimento de pertencimento. (GALLO, 2013, p.115).

As hipóteses de Diana Lima e Vendramini Gallo endossam a tese que muitos dos novos convertidos à IURD são atraídos pelos discursos de prosperidade. As falas dos pregadores se encontram os motivos que impedem as possíveis bênçãos vida dos céus, são eles: os motivos são sobrenaturais, que se encontram na manifestação do diabo, o pecado, as intervenções sobrenaturais e feitiçarias na vida destas pessoas.

“Se o seu problema é familiar, sentimental, dor de cabeça constante, dor na coluna, insônia, desemprego, nervosismo, enfermidades, depressão, vícios, financeiro etc. Existe uma solução: Igreja Universal do Reino de Deus.”, diz o anúncio. Será que alguém consegue ficar de fora desta? É difícil. A população parece atender ao apelo do anúncio.”¹⁵ (CAJUEIRO,1989).

Para isso entendo que os fatores que contribuem para o aumento do pentecostalismo são a sua capacidade de objetar às aspirações que as categorias urbanas pobres teriam de um referencial de cunho ético e místico que pudesse reestruturar seu mundo social desagregado.

Concluimos esta primeira parte do trabalho reafirmando os seguintes pontos: a figura centralizadora do poder religioso na Igreja Universal se encontra no bispo Macedo, que exerce um tipo de dominação e com isso tem garantido o sucesso e a unidade de sua igreja; o uso da palavra, a sua retórica ajuda Macedo nessa popularidade e expansão da igreja e a obediência dos fiéis isso é perceptível no discurso de Edir Macedo, mas, como todos os discursos, não é isento de segundas intenções. Observamos que o sucesso da IURD se deve ao vigor do discurso que sua religião se propõe a demonstrar a verdade da própria doutrina. Ricardo Mariano (1996) atribui o sucesso da Universal ao efeito de criar um estilo próprio, crescendo a participação nos meios de comunicação, com a expansão dos seus templos e sobre a linha doutrinal, cura, exorcismo e prosperidade financeira.

Acima procurei demonstrar a história da Igreja Universal e como é construída a identidade do crente, bem com o papel discursivo dos pastores para instrumentalização da autoidentificação religiosa.

¹⁵ CAJUEIRO, Marcelo. Caça ao Demônio. **Pasquim**. Rio de Janeiro. 14 de abril de 1989. Edição 1009.p8. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 04 abril 2020

CAPÍTULO 2 - PRÁTICA DO EXORCISMO

2.1 Exorcismo: Cura e Libertação.

Estudar religião é uma tarefa complexa principalmente tendo como fonte um periódico que, mesmo sendo um veículo de comunicação sério e respaldado pela veracidade, não deixa de imprimir sua opinião e juízo de valor sobre qualquer assunto que escreva. O jornal também produz e reproduz contexto de uma realidade. Assim, escolhemos alguns jornais de circulação na cidade do Rio de Janeiro - RJ, entre 1978 e 1990.

Neste capítulo discutirei em particular a trama que a IURD foi se envolvendo a partir do rito de exorcismo, tendo como principal fonte de análise os jornais que circularam no Rio de Janeiro. A cura e a libertação fazem parte de todo esse arcabouço que é o rito de exorcismo que agrega o tripé teológico doutrinário da Igreja Universal, mas, apesar de ainda haver um forte discurso sobre a prosperidade, o carro chefe desta igreja para atração do público é o “exorcismo” de cura e libertação.

Pode-se ver que a prática do “exorcismo” existe nas igrejas de muitas denominações cristãs. O tema também ganha destaque na exposição, seja nas mídias ou nas assembleias dos fiéis. Todavia, se faz pertinente a necessidade de abordar cientificamente o exorcismo, entendendo o verdadeiro significado de uso dessas práticas, de modo característico na Igreja Universal do Reino de Deus.

A prática do “exorcismo” é muito remota no cristianismo, usado por católicos e protestantes que usam a o rito para o abrandamento dos males dos crentes, tanto temporais como espirituais, intitulado esse exercício como um remédio. Além destes, para enfatizar o poder da igreja, ela usa exacerbadamente este ato, sustentando a crença que o “exorcismo” tinha grande eficiência contra doenças provocadas pelo demônio.

O “exorcismo” está muito ligado à figura do mal espiritual, acontece que na Igreja Universal os cultos, chamados de “Corrente de Libertação”, que tem o intuito de purificação dos corpos e das almas, e ao descrever o rito podemos perceber o seguinte: o bispo que conduz o culto e insiste nos presentes que a causa de seus males vem do diabo e que precisam ser exorcizados pelo pastor e pelos seus obreiros. Constatamos que os casos de exorcismos que acontecem nesta igreja, estão particularmente ligados à figura do demônio, uma força do mal, que se aproxima do “homem”, e começa a governar a sua vida de modo a destruí-la. A figura diabólica sempre surge em momentos de ruínas espirituais, segundo o discurso cristão. Este eixo temático que correlaciona o rito do “exorcismo” com o mal é explicitamente apresentado

pelas matérias jornalísticas sobretudo dando enfoque ao IURD. Vejamos a entrevista do pastor de Velasco dada a repórter Elenilce Bottare no ano de 1988.

A verdade é que, unidos pelos mesmos dramas- desemprego, brigas familiares, problemas de moradia, alcoolismo e violência -, os crentes já somam mais de dois milhões em todo Estado, são pessoas que, à beira do desespero, ingressaram nas mais diversas correntes do protestantismo.

- Nós oferecemos uma solução imediata. Muitas vezes, as pessoas nos procuram doentes e nós as recuperamos. A tônica da nossa igreja e a salvação da alma – disse o pastor de Velasco, da Igreja universal do Reino de Deus. ¹⁶

É possível identificar que, para o pastor, mostra que a solução para todo tipo de situação de infortúnio só pode ser superada mediante a sua conversão a Igreja, com propósito de “acolher a todos”. É perceptivo que diante deste rito o fiel é colocado naquilo que chamaremos de direção de consciência.

Ao estudar alguns autores que pesquisam esta temática nos deparamos com o debate sobre a direção de consciência, o desenvolvimento do misticismo católico e a ocorrência da possessão foi feito pelo filósofo francês Michel Foucault. O autor é conhecido por seus estudos sobre as relações de poder, sexualidade, loucura e conhecimento. Particularmente na sua obra, “Os anormais”, publicada em 1975, elaborou um debate sobre estes conceitos. Foucault abre a questão sobre a direção de consciência cujo domínio acredita que seja o resultado de um novo aparelhamento de controle e de poder da igreja, ou seja, esses fenômenos sempre se apresentam como uma espécie de continuidade histórica. Foucault (1975) nos apresenta os casos de feitiçaria dos séculos XV e XVI e a possessão dos séculos XVI e XVII. Neste trabalho, buscamos evidenciar pontos de continuidades e pontos semelhantes com o objeto de pesquisa.

Neste sentido, pode-se detectar na obra do filósofo mais especificamente na aula sete, elementos que servem como fundamentos para o nosso objeto de estudo, esclarecendo pontos pertinentes na prática do exorcismo. Foucault, em alguns momentos, apresenta termos como a “direção de consciência”, onde destaca que ela está ligada ao discurso persuasivo na intervenção dos corpos. Podemos entender que na figura 3 o jornalista retrata o poder que o pastor exerce sobre o fiel, que é o objeto de conhecimento para essa direção.

¹⁶ BOTTARI, Elenilce. Após a sessão de exorcismo grupal, pedidos de dinheiro. **Grande Rio – Globo**, Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1988. Disponível em: <http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>. Acesso em: 04 março 2020.

Tem início, então o ritual do exorcismo palavras execrada pelos adeptos da *seita*, mas que melhor ilustra o espetáculo promovido no interior do templo. O pastor pede que todos se levantem, cheguem até a frente se deem as mãos e fechem os olhos você que estar com essa dor no ovário, você que está com seu marido desempregado, você que é viciado em drogas, repita agora comigo diabo, não adianta você atentar contra a minha vida. O tom agora é de narração de partida de futebole os obreiros circulam vertiginosamente entre os fiéis

Sai desse corpo agora pomba gira Você demônio, que está colocando esta doença nesse corpo, sai agora, sai, sai, sai em nome de Jesus. Os gritos histéricos começam alguns se debatem no chão, obreiros ajudantes de pastores e pastores acorrem em rotação alterada para mais – mão na cabeça de endemoniado, proferem orações incompreensíveis, quando tudo volta ao normal, o pastor pede que as pessoas se sentem, e pergunta. Tem alguém que estivesse sentido alguma dor e que não esteja sentido mais? (CAJUEIRO,1989).

Nesta última citação, percebe que o pastor desenvolve estratégias que remodela constantemente o seu fiel, promovendo uma verdadeira autonominação, de modo que o exercício da liberdade esteja alinhado ao objetivo do pastor.



Fig.3- Reportagem: CAJUEIRO, Marcelo. Caça ao Demônio. Pasquim. Rio de Janeiro. 14 de abril de 1989. Edição 1009.p.8. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 09 abril 2020

O segundo ponto é o aparelhamento do poder, Foucault esboça que a possessão¹⁷ é uma instauração de novo controle de poder da igreja. Aqui vemos o encontro dos pensamentos do historiador José Pedro Paiva e do filósofo Foucault pois ambos acreditam que o rito do exorcismo nada mais é do que uma forma de controle e sustento do poder sobre o outro. Apesar deste ser um fenômeno periférico para Foucault, pois acredita que os fenômenos surgem em boa parte entre os menos favorecidos em áreas urbanas. Dentro das interpretações apresentadas por Foucault, ele revela uma gama de elementos simbólicos do rito de “exorcismo”, elencando um sistema de relação triangular, diabo, o confessor e a religiosa possessa, pode interpretar estes elementos na realidade da Igreja universal, o diabo, o pastor e o devoto possesso. (PAIVA,2000, p.229-232; FOUCAULT,1975).

Clifford Geertz, um dos mais influentes antropólogos da metade do século XX, contribuiu de modo significativo ao conhecimento antropológico nas práticas simbólicas e dos discursos embasados nas diferenças. Além da sua teoria interpretativa sobre os significados das práticas sociais, Geertz apontou um ponto muito oportuno para essa discussão no livro a “Interpretação das culturas”. Nesta obra o autor exemplifica de modo bem explicativo o conceito de religião como sistema cultural e entende a religião como uma percepção “modo como ver” uma forma bem particular de constituir e ver o mundo, ou seja, a religião tem um papel fundamental na criação de conceitos e estruturas, mesmo em uma perspectiva histórica. GEERTZ, 2008, p.65-89).

Pontos como estes são muito relevantes, porque reúnem os problemas que queremos abordar, esta ligação íntima entre o terreno e o sobrenatural, que costuma ser apresentada nas igrejas evangélicas. Essa conexão é estabelecida pela religião. Conforme podemos observar nesse trecho de jornal *Pasquim*, “Do culto, consta uma espécie de “exorcização” dos “demônios” dos fiéis e a cura miraculosa de doenças. Assim como a acintosa indução dos adeptos de cujo perfil se extrai, notadamente, a pobreza e a baixa escolaridade — a contribuir financeiramente com a igreja”. (CAJUEIRO,1989).

A antropologia tende a entender o que acontece nos ritos religiosos, mas também o meio que leva acontecer tais fatos. A religião apresenta um sistema de símbolos, poderes penetrantes e duradouros e motivação dos homens que buscam. A discussão de Geertz sobre a “briga de galos de Bali”, aborda o tema do simbolismo e das representações, que vai de encontro com a observação dos ritos seculares e acusações de desvio social, para tanto, a briga de galos apresenta alguns significados sobre a estrutura da sociedade de Bali, que podemos

¹⁷ Quando citamos o termo possessão no texto estamos referindo a um aspecto que se encontra no rito do exorcismo.

supor que são bastantes comuns a outras sociedades, que podem apresentar semelhança em algumas crenças. (GEERTZ, 2008, p.278).

De acordo com este raciocínio, a experiência da briga de galos em Bali, nos leva a entender que dentro desta herança cultural se apresentam expressões de valor histórico e cultural. Isto vem acontecendo nos ritos de exorcismo na IURD, apesar de não ter uma bagagem ancestral de muitos anos, em pouco tempo soube usar desde meios para o crescimento dos símbolos religiosos em seus ritos, tal qual é a riqueza simbólica e representativa entre os cultos. Em seu texto sobre a briga de galos em Bali é possível perceber o uso das emoções para fins cognitivos em ambos os casos. Geertz explora também como alguns ritos comunitários podem expressar valores sociais importantes.

A identificação e interpretação da linguagem corporal nos fenômenos espirituais foi estudada pelo francês e historiador Michel de Certeau, referência intelectual no campo da história e das ciências, nas suas pesquisas problematiza o cotidiano, a diversidade cultural, as práticas religiosas e a escrita da história, A fenomenologia diabólica é entendida como um fenômeno sociais, “o jogo dos personagens obedecia no campo religioso, médico ou político e, por outro lado, as relações que os processos de aculturação social mantinham com uma lógica do imaginário” (CERTEAU, 2006, p. 245). Percebe-se que os autores desejam chegar a uma linha de explicação, que se desenvolva sobre a perspectiva religião, evidenciamos que querem chegar às diversas vozes destes fenômenos.

Tanto Certeau como Foucault defendem que este tipo de fenômeno se trará ser um evento teatral e manipulador. Nesse sentido, podemos interpretar os eventos na IURD como acontecimentos provocados, os “exorcismos” são uma ação performática provocada pela atmosfera persuasiva e espetacular do culto, que leva a incorporação do Diabo em alguns fiéis, com isso podemos notar a contribuição do líder religioso, do fiel exorcizado é toda produção para o acontecimento deste tipo de evento através das mídias da época, com o intuito de ganhar mais adeptos da religião.

A princípio o caráter performático se apresenta como uma técnica corporal que pode ser melhor entendido através do pensamento do Marcel Mauss. O sociólogo e antropólogo francês, considerado como o “pai da antropologia moderna”, em sua obra “Sociologia e antropologia” mostra como é evidente que, em alguns aspectos, as ações e representações dos corpos pelas religiões e outros segmentos são objetos da antropologia. Mauss põe em destaque o aspecto da eficácia simbólica da religião sobre aquilo que ele chama de técnica corporal e isso tem impacto no poder de significação social. (MAUSS, 1974).

O professor Jarbas Ramos, doutor em artes cênicas com estudos em performances culturais e interdisciplinaridade em artes, afirma que a “Performance” vem sendo utilizada desde o início do século XX. Especialmente com trabalhos de autores da Antropologia, Sociologia e Linguística. Ramos destaca que a performance acontece em várias situações como o cotidiano, no sexo, na tecnologia e nos rituais sagrados e seculares, por isso a importância dessa terminologia para essa pesquisa, pois, o autor abre o espaço de análise dos fatos muito mais abrangentes :pensar o corpo como repertório e a sua qualidade de movência. A movência só pode ser capturada entre a emissão do texto/ voz no tempo – espaço. Diante deste fenômeno religioso que é a prática de “exorcismo”, nesse sentido, este trabalho busca evidenciar todos estes termos. (RAMOS,2016).

Por outro lado, os estudos de Mauss condensam este pensamento acerca da ação performática sobre o corpo, ele nos diz que a performance além de ser uma técnica corporal é um processo de reprodução. Assim, é possível perceber algo de novo em cada representação. A expressão do corpo é algo natural do homem, que é usado como um instrumento para se contrapor diante das diversidades, portanto o corpo a partir dos efeitos simbólicos dos ritos, expressa padrões culturais e sociais, por exemplo o rito de exorcismo, manifestação de dor, histeria coletiva, valores de grupos religiosos ou não.

Quando citado o valor da produção simbólica, a cultura apresenta a linguagem corporal no ritual em âmbito religioso. Maluf questiona se o corpo é sujeito da ação cultural, “uma abordagem do corpo, não apenas como objeto da cultura, mas como também dotado de agência própria, não apenas como receptáculo de símbolos culturais, mas como produtor de sentido.” (MALUF, 2001, p.88). É interessante perceber a forma que a autora usa da teoria de Mauss no seu diálogo com as teóricas corporais, assim como os homens utilizam o corpo enquanto benefício de um interesse seja social ou religioso. O corpo sendo um alvo das representações sociais é algo dito por Mauss, que é um pioneiro desta abordagem na antropologia.

É importante destacar que ao abordar o rito como um procedimento corporal que se utiliza de técnicas para centralização de uma ação performáticas, e que o corpo constitui elementos de performances culturais (ou performances rituais) é importante pensar esta ação na prática dos ritos, que o corpo é repertório de saberes que tem seu cume no próprio ato performático, como ressalta-se o pensamento de Foucault sobre o corpo no rito do exorcismo, “ o corpo da possuída mesma e que é a sede de uma multiplicidade indefinida de movimentos, de abalos, de sensações, de tremores, de dores e de prazeres.” (FOUCAULT, 1975, p.263).

O corpo é uma ação performática onde são apresentados um conjunto de ações, modos e de afecções, a antropologia do corpo evidencia isso da seguinte maneira: “Quanto às chamadas novas religiosidades, observa-se que, no interior de uma diversificação e de diferenças sociais e culturais importantes, elas trazem em comum um peso cada vez maior dado à experiência corporal (tanto no ritual quanto na vida cotidiana)” (MALUF, 2001, p.95).

Na Igreja Universal a experiência do corpo é usada em seus ritos, sobretudo na ação do “exorcismo”, onde a vivência corporal faz parte deste rito. Algo que acontece não somente na IURD, mas em outras igrejas.

O corpo é usado na prática religiosa como uma ação performática. O simbolismo no rito de possessão (exorcismo), segundo Foucault no diz o seguinte:

A possuída é aquela que resiste ao diabo, no mesmo momento em que é o receptáculo do diabo. De modo que, nela, vai logo aparecer uma dualidade: o que pertencerá ao diabo e que não será mais ela, reduzida simplesmente a uma maquinaria diabólica; e outra instância, que será ela mesma, receptáculo resistente que vai, contra o diabo, impor suas forças ou buscar o apoio do diretor, do confessor, da Igreja [...] o corpo da possuída, por sua vez, é um corpo múltiplo, é um corpo que, de certa forma, se volatiliza, se pulveriza numa multiplicidade de poderes que se enfrentam uns aos outros, de forças, de sensações que a assaltam e a atravessam. (2002, p.262).

A força simbólica das religiões sempre foi alvo de estudo e sempre precedeu a história. Na atualidade este simbolismo vem sendo usado com a mesma intensidade, e, sobre o retrato desta realidade, se faz presente a cultura atrelada à religiosidade. Deste modo, o sociólogo Peter L. Berge, pesquisador e estudioso na área relacionado ao desenvolvimento econômico como a sociologia da religião, entende a cultura como integralidade da produção humana e evidencia que o simbolismo são produtos do homem que, na religião, tem sua força e duradoura, além tempo nas construções sociais. Isso nos leva a indagar que a religião parte da dimensão cultural, parafraseando Berge a religião é o modo de conhecer os domínios, é como traduzir o homem por meio da religião. A religião como forma de manutenção do universo: “A sociedade é produto do homem” (BERGER, 1985, p.11) A subjetividade do indivíduo é algo pertinente a cultura que tem caráter objetivo que é submeter o homem ao mundo real, pensamos que o papel da religião diante a cultura é de legitimação da ordem social.

A estrutura deste capítulo se vincula a um estudo bibliográfico que aborda uma breve reflexão sobre o “exorcismo”. Aqui se argumenta que é a força simbólica dos atos religiosos, aborda as conexões entre a corporalidade e o rito do exorcismo, dando significados em ambos os pontos. Nesta discussão os autores citados ajudam na reflexão como este rito interfere nas

vidas das pessoas. Concluiu-se que como um aparelhamento de controle e poder da igreja, portanto esta forma de controle é nada mais do que uma continuidade histórica, que é visível nas instituições religiosas de hoje, aqui ressaltado a Igreja Universal. Estes estudiosos nos ajudaram a compreender, a partir de estudos que versam sobre o “exorcismo”, aqui cito Michel de Foucault, em seu relato de um exorcismo datado do século XVI, como esse rito tem semelhança nos ritos de exorcismo que abordaremos ao longo do texto aparelhamento do poder da igreja, o sistema de relação triangular, a corporalidade e a dramatização do fenômeno são características semelhantes nos dois contextos. Portanto, o núcleo central de todo “exorcismo” está na relação triangular que está entre o Pastor, fiel e o demônio, personagens que fazem parte do teatro somático da possessão (exorcismo), daí vai sair ação performática, que é motivada por uma ação maior, que jogo de interesse.

CAPÍTULO 3 - A TRAMA DO EXORCISMO NA IURD

Ao revermos criticamente o simbolismo do rito do exorcismo e suas múltiplas faces, e o uso extensivo desta prática ritualística na Igreja Universal do Reino de Deus, buscamos elucidar alguns aspectos do rito: como as curas, a figura do diabo, do exorcista. E percebemos que este termo não é algo inerente somente nas igrejas evangélicas, mas há muito tempo faz parte do cristianismo.

No entanto, é perceptível que, enquanto algumas igrejas se resguardam ao tocante do exorcismo, a IURD faz desta o centro das suas atividades ritualísticas. Como podemos perceber, a crença faz parte da cultura do homem é o ritual de exorcismo muitas vezes visto por seus adeptos como uma terapia, a crença na cura divina e a possessão é algo estudado pela historiografia. No entanto, os discursos apresentados são um tanto limitados de propostas. Questiona-se: o que é uma possessão para estas pessoas? O que leva a acreditar em tal ritual? O que tinham em mente quando buscavam participar do rito de exorcismo? Tais perguntas são cheias de significados quando aplicadas ao objeto do presente estudo.

Em um período marcado pelo avanço das novas igrejas protestantes, denominada por pentecostalismos, aqui abordado a terceira onda desse movimento religioso: o novo pentecostalismo. O nome da Universal ou do líder Macedo, sempre aparece com frequência na imprensa.

Em decorrência desta realidade do exorcismo, por ser usado com frequência nas demais vertentes cristãs, se sabe que a crença na possessão demoníaca e nos exorcismos são de origem do cristianismo, tendo como base teológica o próprio Jesus Cristo, o primeiro exorcista. A Igreja Universal, defende a existência dos demônios e seus espíritos malignos, como também usam da prática do “exorcismo” em praticamente todos os seus cultos. Como já foi dito, ele acontece de forma pública e com grande multidão de fiéis e, ao assumir esse processo público, abre margem para questionamentos sobre ritos.

O rito do “exorcismo” é tido como rito de passagem, limpeza espiritual, para receber as grandes bênçãos do senhor, que é porta de entrada para uma vida de prosperidade e saúde. Como isso é importante destacar o ponto de vista antropológico na produção dos símbolos e de afetividade no ritual da IURD. A religião como um sistema condensa o *ethos* e a visão do mundo, mostrando a realidade e suas interpretações. Geertz enquadra isso como padrões culturais:

a religião ancora o poder de nossos recursos simbólicos para a formulação de ideias analíticas, de um lado, na concepção autoritária da forma total da realidade, da mesma forma ela ancora, no outro lado, o poder dos nossos recursos, também

simbólicos, de expressar emoções disposições, sentimentos, paixões, afeições, sensações numa concepção similar do seu teor difuso, seu tom e temperamento inerente. (GEERTZ,2008, p.76 e77).

Sobre estes fenômenos e suas correlações do poder simbólico e político, no âmbito dos ritos, destacando a figura centralizadora do Pastor, os fenômenos de possessão estão associados a um sistema de relação triangular, “Haverá uma matriz em três termos: O diabo, claro; a religiosa possuída, na outra ponta; mas, entre os dois, triangulando a relação, vamos ter o confessor” (FOUCAULT, 2002, p. 261). Considerado a fala de Foucault, que dá exemplo dos personagens no drama do exorcismo, podemos fazer uma analogia do rito da IURD, que também pode ser parte de uma tríade mística, que aqui colocamos a possessão e o rito, compreendidos como uma forma de manifestação fenômeno acompanhado de um jogo social.

A apresentação de Foucault, em “Os anormais”, nos leva a compreender o que viria acontecer nos cultos da igreja universal, trazendo outra visão, pois ele se trata deste caso em outra época e contexto.

A possessão aparece no foco interno, onde o catolicismo tenta introduzir seus mecanismos de poder e de controle, onde ele tenta introduzir suas obrigações discursivas: no próprio corpo dos indivíduos. É aí, no momento em que ele tenta fazer funcionar mecanismos de controle e de discursos individualizantes e obrigatórios, que aparece a possessão.” (FOUCAULT, 2002, p.260).

Compreende-se a partir desta observação que o foco do rito do exorcismo está na figura do confessor, aqui tratamos do Pastor. Nele se encontra o centro da cena do exorcismo e sua autoridade está na coerção do discurso.

O discurso abordado na IURD vem sendo elaborado com destreza, nesta chamada vem o seguinte slogan ““Venha para Igreja Universal, onde o milagre é coisa natural” Venha... Não só como telespectador, mas principalmente como fiel frequentador dos cultos.” (BOVKALOVSKI. 2005.p.58). dentro do culto iurdiano, o membro da assembléia escuta palavras, de forma popular, que discorre sobre os problemas enfrentados por aqueles que chegam à igreja, revelando que a causa desses problemas se encontra no campo espiritual, terminado na prática do “exorcismo.”

Os pastores lançam palavras aos ouvintes sobre os “encostos” que os molestem, com isso percebemos uso sincrético do espiritismo e a religião umbanda, pois usam em seus cultos palavras que remetem às essas religiões como: tomar banho de descarrego, óleo ungido, banho de sal grosso, entre outros vocabulários. Muito embora a IURD verbalize grandes críticas a essas religiões. Sobre a doutrina que é firmada através da fé, da oração e do exorcismo, aquele que busca pela Universal se libertará.

A IURD desenvolve um culto que chama a de culto de “libertação dos demônios”. Estes cultos ocorrem em dias marcados da semana a terça-feira e a sexta-feira, ressalta-se que dentro deste rito se encontra um emaranhado de símbolos.

Contudo, para começo de análise, buscamos na descrição constituir a cena e os personagens de um “exorcismo”. Reside nesta ótica de adequação da mensagem e práticas coletivas do plano religioso que aprofunda as práticas de curas sobrenaturais, transe e o exorcismo, crenças como essa que predis põem o tipo de público-alvo desta religião. A crença de inspiração cristã desenvolve um elemento fundamental que é propor a intermediação dos poderes sobrenaturais que resolvem todos os problemas terrenos dos fiéis.

Convencido em que o mundo está submerso sobre os poderes dos demônios, o pastor da Universal, Edir Macedo, fala que a IURD tem como principal finalidade o combate a essas entidades do mal com o exorcismo, além das curas e do louvor a Deus. A Imagem do Diabo na IURD, entende-se que nesse processo discursivo uma linguagem própria do culto iurdiano, provoca no fiel o medo, o poder do discurso leva a convencê-lo o fiel a permanecer na igreja e contrapartida a igreja se mostra capaz de fornecer subsídios para que o fiel se mantenha salvo das armadilhas do demônio. A imagem do Demônio na IURD é uma construção discursiva, portanto ela é delimitada e organizada sobre a direção do pastor da universal que faz livre interpretação destes fenômenos.

Sobre a descrição acima, o jornalista Jorge Oliveira que escreveu sobre religiões no *Jornal do Brasil*, aborda este aspecto e levanta uma descrição do templo da Universal no Bairro da Abolição do Rio de Janeiro, no ano de 1980, *Jornal do Brasil*.

Os cultos se realizam as quartas e sextas-feiras, e começa sempre com a leitura de Salmos, da Bíblia, e com vários hinos que invocam o nome de Jesus Cristo e louvam a Deus.

A rigor, o galpão não poderia receber mais de 2 mil pessoas, mas nos dias de maior movimento quando as cadeiras ficaram lotadas e os cantos se enchem de fiéis que não se importam de ficar de pé, a lotação chega tranquilamente a 5 mil pessoas.

Em seguida, diz um assistente, os espíritos malignos começam a dar sinal da sua ira diante do nome de Cristo, e incorporam nos médiuns presente: pomba-gira, mulambo, Maria Padilha, Exu Caveira, Tiriri, Tranca rua vários entram em transe e dão gargalhadas e passos costumeiros nessas ocasiões, essas dos recém-chegados a religião. Os pastores, que como Jesus tem a missão de pessoas recebem ordens para se ajoelharem e caminharem assim pelo imenso salão, “para se libertarem da escravidão satânica”.

Nem os exorcismos, nem as eventuais curas são cobradas, mas ao final o pastor apela, microfones na mão, às pessoas que “por livre e espontânea vontade queiram contribuir com qualquer quantia para a continuação da obra e o crescimento da igreja”.

Segundo o pastor, “os espíritos malignos dão sinal de ira diante do nome de Jesus Cristo e Incorporam nos médiuns presentes” irá quem os responsáveis pelas sessões

de exorcismos “de faturar em cima da credence popular”.¹⁸ (OLIVEIRA,1980, p.20).

Neste empenho de busca se forma um exército para o senhor, levando em consideração o pensamento de Max Weber, que quando um interlocutor, um líder religioso, identifica as necessidades da comunidade para isso se forja a adequação da doutrina religiosa com as necessidades dos fiéis (WEBER,1982, p.312). Neste ponto o líder da Universal usou destes pontos no rito de “exorcismo” que é o núcleo do culto iurdiano. Como podemos perceber no fragmento do jornal acima, o pastor convoca os fiéis presentes a se apresentarem em frente ao altar todos aqueles que têm algum tipo de mal, fisicamente ou espiritualmente, assim começa toda cena. O pastor aplica palavras de ordem ao demônio que se faz presente, em determinado momento do culto, o pastor chega à conclusão de que aqui e ali se tem, um ou vários demônios em sua maioria vinda dos cultos de matriz afro-brasileira, que estão se servindo dos corpos dos fiéis presentes para fazerem grandes males nas suas vidas, como o alcoolismo, problemas no financeiro, no casamento e por fim nos seus próprios corpos debilitado sua saúde.

“Nos cultos, propicia-se o exorcismo através de cânticos de expulsão e orações “fortes”; a experiência, primeiramente individual, de possuir o poder de exorcizar tanto quanto o pastor, leva à catarse coletiva, trazendo livramento e alívio ao fiel.” (BOVKALOVSKI, 2005, p.61). A possessão apresenta motivações diferentes, sendo que seu fim está no ódio contra cristo. Analisemos, pois, este fragmento da descrição dos exorcismos:

¹⁹O ritual do exorcismo palavras execrada pelos adeptos da seita, mas que melhor ilustra o espetáculo promovido no interior do templo. O pastor pede que todos se levantem, cheguem até a frente se deem as mãos e fechem os olhos você que estar com essa dor no ovário, você que está com seu marido desempregado, você que é viciado em drogas, repita agora comigo diabo, não adianta você atentar contra a minha vida. O tom agora é de narração de partida de futebol e os obreiros circulam vertiginosamente entre os fiéis

Sai desse corpo agora pomba gira Você demônio, que está colocando esta doença nesse corpo, sai agora, sai, sai, sai em nome de Jesus. Os gritos histéricos começam alguns se debatem no chão, obreiros ajudantes de pastores e pastores acorrem em rotação alterada para mais – mão na cabeça de endemoniado, proferem orações incompreensíveis, quando tudo volta ao normal, o pastor pede que as pessoas se sentem, e pergunta. Tem alguém que estivesse sentindo alguma dor e que não esteja sentido mais? Um ou outro afirma que sim. Nas seis sessões assistida pela reportagem a cura milagrosa não ultrapassou limites das cefaleias e das dores de

¹⁸ OLIVEIRA, Jorge. No Rio, um galpão suburbano recebe milhares de pessoas doentes: Exorcismo a luta contra a escravidão satânica. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 11 de março de 1980,p.20. Disponível em: <http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>. Acesso em: 04 março 2020.

¹⁹ VARJÃO, Suzana. Igreja universal: um caso de polícia? **Jornal a tarde**, 15 janeiro 1989 p.07. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 04 março 2020.

estômago logo após começa um outro ritual, este de caráter nada santificante que é o pedido dos dízimos são gatos de 30 a 40 minutos no convencimento dos fiéis a contribuírem com as obras da igreja- cujas atividades se restringem a sua própria realimentação – num autêntico cerimonial mercantilista a sensação, por vezes e de estar participando de um leilão (VARJÃO,1989, p.07)



Fig.4- Reportagem: BOTTARIA, Elinilce. Evangélicos e umbandistas em “guerra santa”. Grande Rio-Globo. Rio de Janeiro. 23 de outubro de 1988. p.24. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: 04 abril 2020.

Os sinais de nervosismo, insônia, medo, dor de cabeça, desmaios e desejo de suicídios são os sintomas para identificar uma pessoa possesa e que necessita de um “exorcismo”. No fragmento citado acima, é perceptível o papel extremamente importante nesta relação “entre possesso e o diabo”, aquele desempenhado pelo pastor. Ele impunha sua autoridade que vem de um carisma, mostrando compreensão e solução para os problemas dos fiéis. Esta relação, em que o poder e autoridade é manifestado no pastor que intitula um ungido, requer que o receptor da mensagem reconheça a autoridade do outro. Que dele o pastor, emana algo sagrado. E constatamos que os ministros têm essa autoridade reconhecida.

A força dominadora no culto da IURD na figura simbólica do diabo, força do mal, que se aproxima do homem que se alimentado de sua fraqueza, a destruir a vida do possuído, a figura do diabo sempre está atribuída ao fracasso do homem como a sua ruína. A imagem do diabo tem uma longa referência nas religiões cristã ou nas figuras míticas ao longo da história, influenciando nas práticas e comportamentos de indivíduos e instituições. Ele é a personificação do mal, popularizando nas igrejas evangélicas. As intrigas entre aqueles que são de satanás e os senhores do céu, se aprofundou nas religiões afro-brasileiras, o diabo foi

sincretizado nas divindades destes com o orixá iorubano, pomba-gira.²⁰ Dentro da IURD existe uma demonização das religiões afro-brasileiras.

A guerra santa ou guerra espiritual apresentada na figura quatro o jornalista apresenta Universal do Reino de Deus, como fomentadora da intolerância religiosa contra as religiões afro-brasileiras, os pastores da IURD, atribui aos deuses de matriz africana como responsáveis pelas mazelas do mundo e incitam os fiéis a combaterem, ou seja, a entrarem em verdadeira guerra contra essas religiões, tornando o fiel intolerante. Partindo do pensamento de M. Weber (1991), a demonização destas religiões afro-brasileiras vinda do neopentecostalismo (IURD) são um recurso simbólico posto na prática religiosa como forma de competição para arregimentar fiéis e para se legitimar enquanto religião.

“O contraste com a forma pentecostal de lidar com o Demônio é evidente. O comportamento mais informal, corriqueiro e até jocoso entre os pentecostais, traz resultados positivos em submeter o Diabo e exercer ascendência e domínio sobre ele. Expor o Diabo ao ridículo é eficaz no controle dos casos de possessão” (SOUZA, 2019, p.397).

Conforme nos aponta Jean Delumeau, historiador francês especializado em estudo sobre a história do cristianismo, esteve presente principalmente o medo do demônio, adentrando na mentalidade das pessoas, ordenando aspectos da vida espiritual e temporal. Como podemos ver, o diabo tem um papel de grande relevância na Igreja Universal e grande poder de persuasão no campo doutrinal, político e econômico desta instituição. Assim o diabo é sempre invocado provocando medo e trazendo grandes males na vida daqueles que o servem.

Como demonstrou o mestre em ciências sociais e teólogo, Edson Elias de Moraes, a teologia das igrejas neopentecostais, têm suas bases na batalha espiritual, que entende que todo mal da vida do homem é ação do diabo, “O discurso neopentecostal associa qualquer tipo de problema à existência e ação do Diabo e seus demônios que interferem na vida dos homens para afrontar a Deus. Assim, entendem que sua missão é libertar os homens das mãos do Diabo.” (MORAIS, 2013, p.311), desta maneira no discurso destas igrejas a figura do diabo se caracteriza nos deuses do panteão afro-brasileiro, frente a impermeabilização do imaginário do indivíduo é inevitável diante desta representação simbólica no culto pentecostal.

²⁰ A origem da crença destes deuses africanos segundo Reginaldo Prandi (2001) é de terras africanas dos povos iorubas, que tem a crença no deus Exu que é um mensageiro, que anda pelo mundo a ouvir e aconselhar a todos. Pombagira faz parte do quimbanda a “esquerdata” da umbanda ela seria um espírito de uma mulher, que na sua vida seria uma prostituta, uma mulher com baixos princípios morais, capaz de usar a sua força sexual para dominar os homens, amante do luxo, do dinheiro e de todo o tipo de prazeres.

O “exorcismo” apresenta nas fontes analisadas, há referências negativas às divindades afro-brasileiras, tendo como finalidade de amedrontar o fiel, a imagem do Diabo está associada às religiões afro-brasileira no intuito de convencer o fiel a despreza e deixar essas religiões.

3.1 Com o Diabo no Corpo

Foucault, conceitua que o corpo é o palco, o teatro da possessão (exorcismo), seguindo esta linha contínua de pensamento, procuremos a partir da análise das fontes evidenciar o teatro somática do exorcismo, que nada mais é que desvendar o simbolismo cultural empregados no rito da IURD.

O objetivo principal é a filiação de novos adeptos a IURD por meio da propaganda da proteção e cura divina, com a análise das fontes sobre o culto de exorcismo procuro evidenciar aspectos de conotação performática. Os cultos de terça e sexta-feira, são cultos específicos para os exorcismos (Sessão do Descarrego e Corrente de Libertação), em muitos dos casos de manifestação corporal do Demônio, se dá pelo fato da invocação das entidades das religiões afro-brasileiras, para serem exorcizados mediante a oração dos pastores. Essa relação conflituosa mostra claramente a intolerância religiosa da IURD. Partindo do primeiro jornal, publicado no ano de 1978 com a seguinte manchete “Desafio dos deuses”, em evento com mais de 200 mil fiéis no Maracanã, este evento foi presidido pelo Bispo Edir Macedo, durante o rito da Igreja, o bispo revela as motivações para tamanho evento;

“uma corrente de libertação contra demônios advindos de várias entidades espirituais”, entre as quais, o candomblé, macumba, magia negra e umbanda. “Só há um Deus verdadeiro, vindo através do seu filho, Jesus Cristo”, desafia Edir Macedo, que era aclamado pela multidão em constante estado de excitação, fazendo com que alguns, em crise emotivas, se atirasse no gramado do Maracanã.” (Jornal JS Notícias, Rio de Janeiro, 18 de abril 1978.).

A partir deste ponto é possível traçar linhas gerais sobre o rito de exorcismo, percebe-se que o culto na IURD não possui uma sequência litúrgica assim como em algumas igrejas cristãs. O ritmo do rito acompanha um contexto de euforia por parte dos seus participantes, um anseio por uma benção. Apesar de apresentarem uma desordem na liturgia, os protagonistas “ministros” do culto apresentam papéis distintos, como uma hierarquia, na sua administração, como dito anteriormente os seus membros são os obreiros, pastores auxiliares, e o bispo. Nesta ação, por fim, se encontra os fiéis receptores das palavras ditas divinas.

O caso que se segue é um episódio de exorcismo e possessão com detalhe. O evento ocorreu em 23 de outubro de 1988, na cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente no

Bairro da Abolição, e envolve obreiros, pastores, possesso e o diabo. Tipicamente a manifestação se dá em forma de transe, e logo o testemunho do endemoniado revela sua origem, vindo das deidades afro-brasileiros. Vejamos como se dá todo o rito:

²¹No altar, o jovem pastor Romualdo comanda o encontro de forma animada. O som é estridente. A música é sofrida. Como os blues das igrejas americanas. Uma reza que começa lentamente e baixa vai sendo rapidamente e em tom mais forte. Os 1.500 presentes estão de mãos dadas e o som agora é insuportavelmente alto.

— Se algum diabo estiver aí, que se manifeste — diz Romualdo.

Imediatamente. Alguns presentes começam a entrar em transe. A se contorcer, com os olhos fechados.

Levados para a frente do altar, os endemoninhados balançam como numa roda de candomblé. Um é escolhido e levado para o altar por um dos obreiros (auxiliares do pastor)

Pastor — Fala. Diabo. Quem é você e o que você quer?

Diabo — Eu sou Marabó. Eu quero o dinheiro dele.

O pastor pede a presença de alguém da família do rapaz e uma mulher se apresenta como a mãe.

Mãe — ele recorreu à macumba porque eu estava doente. Então Marabó pediu CZ\$ 500 mil. Depois que entrou para a Umbanda. Meu filho já perdeu até o emprego.

Após esta intervenção, a mulher saiu logo de cena.

Pastor - Tá vendo só. Gente? O demônio pediu CZ\$ 500 mil Para sustentar a Casa de Deus, a gente só pede CZ\$ 500. Vamos ver agora quem é mais forte. Se é Jesus ou o diabo. Amém. Gente! Marabá, em nome de Cristo, quero que você venha de joelhos até onde estou e bata a cabeça nos meus pés. Anda diabo!

A plateia vibra. Depois de alguma resistência, o rapaz obedece batendo com a cabeça nos pés de Romualdo. O pastor então pede a todos que se concentrem e gritem juntos "queima" para que o diabo deixe o corpo de sua vítima. De mãos na cabeça, os 1.500 presentes obedecem e Marabá desaparece. O rapaz se acalma.

Pastor — Se houver mais algum diabo no corpo deste homem, que se manifeste, em nome de Cristo.

O corpo do rapaz volta a gingar.

Pastor — Tá vendo gente? Que diabo esperto! Tentou escapar. Quem é você. Demônio?

Diabo -- Eu sou Oxalá. Vou botar pra quebrar.

Pastor — Tá vendo, gente? Na Umbanda. Oxalá é Deus. Vocês estão vendo agora que Oxalá é o diabo disfarçado.

Na plateia, o demônio Oxalá se manifesta em outro jovem. O pastor então determina que este também suba ao altar e, depois livra-se de Oxalá, inicia a sua salvação. Desta vez, o diabo é Cosme e Damião. O pastor pede ao público e, consegue, uma balinha, que abençoa para dar ao demônio:

Pastor- Esta bala está abençoada. Amém, gente, como o diabo é criança, ele gosta de doce, quando colocar na boca a bala, vai queimar Amém, gente, toma diabinho, come a bolinha, come.

Diabinho- Quero não.

Pastor- mas você não gosta de bala

Diabinho- gosto, mas essa eu não quero

Depois de muita insistência e da torcida do público. O diabinho tira o dedo da boca e engole a bala, sendo queimado. Depois de salvos, os dois amigos deixam o altar. A salda do templo. Marcelo Wilson, de 19 anos, que estava sendo perseguido por Marabó e Oxalá e que a mãe dissera que estava desempregado. Contou manifesta em outro jovem. O pastor que. Na verdade, trabalha com processamento de dados e ganha CZ\$ 85 mil mensais. Na igreja, após o exorcismo, começam os pedidos:

²¹ BOTTARI, Elenilce. Após a sessão de exorcismo grupal, pedidos de dinheiro. **Grande Rio – Globo**, Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1988. Disponível em: <http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>. Acesso em: 04 março 2020.

Gente, vocês sabem que para mantermos esta casa e abriremos outras para que outras pessoas possam ser salvas é preciso dinheiro. Nós pedimos, porque é vontade de Deus. No outro dia, uma senhora me procurou para pedir ajuda porque duas crianças iriam ser sacrificadas no morro por Exu. Hoje, com ajuda de vocês, salvamos mais dois rapazes, lembrem, Deus diz que é dando que se recebe, o diabo pediu cz\$500mil, nós estamos pedindo CZ\$20mil diz o pastor. (BOTTARI,1988, p.26).

Ao ponderar com pouco mais de detalhes o rito exorcismo de forma mais abrangente, o trabalho historiográfico de Michel de Certeau, sobre “A Possessão de Loudun”²² nos oferece subsídios sobre o modo como era ritualizado em 1632, em um espaço temporal francês católico. Quero chamar a atenção para a similaridade do rito católico do século 16 para as práticas vigentes na IURD no Brasil.

Considero como um “teatro do exorcismo” entre as características europeias e a Igreja Universal podemos evidenciar que, em ambos os ritos, acontecem a seguintes semelhanças: os endemoninhados ficam de joelhos em atitude de submissão aos seus exorcistas; os exorcistas fazem perguntas aos possessos (“qual seu nome? de onde Vinheram?); o rito assume um teor pedagógico “ao conseguir expulsar o demônio dos corpos, sucesso imediato; a igreja assume um lugar próprio da prática do rito”.

Podemos pensar neste primeiro momento do culto da Universal os seguintes aspectos: o tom da voz do pastor, que manifesta seu poder sobre aqueles que estão presente, invocando o demônio, dentro deste mesmo cenário a figura dos fiéis que entram em transe. O exorcismo neste ponto se arma de um privilégio de combate ao adversário que é o demônio, considera-se que o papel que o diabo tem nestes cultos, demonstra uma identidade do crente no sentido de instrumentalização de identificação religiosa. Observemos que o discurso sobre o diabo e seus demônios, tem uma fonte principal que é a origem de todos os males que aflige o jovem, quando a mãe revela que filho é frequentador de cultos afro-brasileiro, o pastor se vê instigado a enfrentar a religião contrária à sua. Podemos identificar esse momento como um combate no qual só um pode vencer.

Depois de muita insistência e da torcida do público. O diabinho tira o dedo da boca e engole a bala, sendo queimado. Depois de salvos, os dois amigos deixam o altar. A salda do templo. Marcelo Wilson, de 19 anos, que estava sendo perseguido por Marabó e Oxalá e que a mãe dissera que estava desempregado. Contou manifesta em outro jovem... No outro dia, uma senhora me procurou para pedir ajuda porque duas crianças iriam ser sacrificadas no morro por Exu. Hoje, com ajuda de vocês, salvamos mais dois rapazes, lembrem, Deus diz que é dando que se recebe, o diabo pediu cz\$500mil, nós estamos pedindo CZ\$20mil diz o pastor. (BOTTARI,1988, p.26).

²² CERTEAU, Michel. La possession de Loudun. Paris, Gallimarded.1970

Após a sessão de exorcismo grupal, pedidos de dinheiro

Universal do Reino de Deus, na Abolição, está lotado. Cerca de 1.500 fiéis participam do culto de libertação, uma espécie de exorcismo de grupo. No altar, o jovem pastor Romualdo comanda o encontro de forma animada. O som é estridente. A música é sofredora, como os blues das igrejas americanas. Uma reza que começa lenta e baixa vai sendo repetida cada vez mais rapidamente e em tom mais forte. Os 1.500 presentes estão de mãos dadas e o som sobe e muda portativamente alto.

— Se algum diabo estiver aí, que se manifeste! — diz Romualdo. Imediatamente alguns presentes começam a entrar em transe, a se contorcer, com os olhos fechados. Levados para a frente do altar, os endemoninhados balançam como numa roda de candomblé. Um é recolhido e levado para o altar por um dos côrregos (auxiliares do pastor).

Pastor — Fala, diabo. Quem é você e o que você quer?

Diabo — Eu sou Marabó. Eu quero o dinheiro dele.

O pastor pede a presença de alguém da família do pai e uma mulher se apresenta como a mãe.

Mãe — Ele recorreu a macumba porque eu estava doente. Então Marabó pediu C24 500 mil. Depois que entrou para a Umbanda, meu filho já perdeu ao emprego.

Após esta intervenção, a mulher saiu logo de cena.

Pastor — Tá sendo gente? O demônio pediu C24 500 mil. Para sustentar a Casa de Deus, a gente só pode C24 500. Vamos ver agora quem é mais forte, se é Jesus ou o diabo.

Amém, gente! Marabó, em nome de Cristo, quero que você venha de joelhos se onde estou e bata a cabeça nos meus pés, então diabo!

A plateia vibra. Depois de alguma resistência, o rapaz obedece, batendo com a cabeça nos pés de Romualdo. O pastor então pede a todos que se concentrem e gritem juntos "quem" para que o diabo deixe o corpo de sua vítima. De mãos na cabeça,



O 'endemoninhado' se ajoelha para o pastor, enquanto junto ao altar outros



esperam para serem exorcizados

Amém, gente. Toma diabinho, come a balança como.

Diabinho — Quero não.

Pastor — Mas você não gosta de balé?

Diabinho — Gosto, mas essa gu não quero.

Depois de mais insistência e da torção do pulso, o diabinho tira o dedo da boca e empõe a balé, sendo queimado. Depois de salvo, os dois amigos deixam o altar. A saída do templo, Marcelo Wilson, de 19 anos, que estava sendo perseguido por Marabó e Oxalá e que a mãe dissera que estava desempregado, contou que, na verdade, trabalha com processamento de dados e ganha C24 40 mil mensais. Na igreja, após o exorcismo, começou os pedidos.

Diabo — Eu sou Oxalá. Vou botar pra queimar.

Pastor — Tá sendo gente? Na Umbanda, Oxalá é Deus. Vocês estão vendo agora que Oxalá é o diabo disfrazado.

Na plateia, o demônio Oxalá se manifesta em outro jovem. O pastor então determina que este também saia do altar e, depois de livrar-se de Oxalá, inicia a sua salvação. Desta vez, o diabo é Cosme Ianná. O pastor pede ao público e, conseqüente, uma balança, que abençoa para dar ao demônio.

Pastor — Esta balé está abençoada. Amém, gente. Como o diabo e criança, ele gosta de doce. Quando rociá-lo na boca a balé, vai queimar.

morre por Exu. Hoje, com a ajuda de vocês, salvamos mais dois rapazes.

Levaram Deus diz que é dando que se recebe. O diabo pediu C24 500 mil. Já estamos pedindo C24 20 mil — diz o pastor.

Como ninguém deu dinheiro, Romualdo começou a balisar os pedidos.

— Então, gente, vamos ver se conseguimos encontrar aqui 200 pessoas que deem C24 1 mil. Vamos, gente. Se conseguirmos, vamos dar uma salva de palmas de 30 segundos de duração para Cristo, amém — propõe o pastor, sendo atendido por cerca de 50 presentes.

Romualdo decidiu então rezar, ajoelhando-se sobre o chão e dizendo:

— Senhor, quantas e quantas vezes nos sustentamos a casa do diabo, acendendo velas para os mortos, comprando macumba, cigarros, bebida. Eles não são cegos, Senhor. Estão vendo a própria libertação. As pessoas que não derem, não serão abençoadas, mas as que derem o Senhor será elogiado a abençoar.

O Espírito Santo

De um lado do conflito, estão os evangélicos pentecostais, que acreditam no poder do Espírito Santo, ou seja, que também podem praticar o exorcismo. Do outro, estão os católicos e a Umbanda, duas religiões afro-brasileiras, cujas práticas são consideradas pagãs. A presença lavada é considerada o que o culto afro-brasileiro mantém o seu desvirtuado e a Umbanda, resultante do sincretismo das religiões de matriz africana e do catolicismo.

Para fundar uma igreja protestante, basta ter um local para a sede e organizar uma assembleia para redigir um estatuto. O registro do templo pode ser feito no Departamento de Registros Imobiliários, mas, do Secretário Municipal de Fazenda, na inscrição, o candidato a pastor deve apresentar a certidão do Registro Imobiliário de Imóveis, a cópia da escritura do imóvel, a cópia da planta, a ata da assembleia de criação da igreja, etc. Uma cópia do estatuto e a identificação do líder da igreja. Apesar de a sede não ser registrada no cadastro do IPTU, o pastor responsável pode ficar tranquilo, como

contra os orixás

instituição religiosa, a sua igreja estará livre de qualquer imposto.

Uma característica das religiões afro-brasileiras é a dificuldade de abrir novos territórios.

— Até uma pessoa ar condicionado, várias presentes, que levam alguns anos. Tem que ter trabalhado junto a alguns setores ou zeladora, que os católicos denominam de paraíso de santo. Para registrar o terreno, a Federação exige ainda um valor mínimo de dez mil reais, um Tesoureiro, um Presidente e um Vice-Presidente, uma caixa para Eux e a caixa das almas — explica a baladeira Marlene Martins do Centro Caboclo Pedro Pres. de Casa.

Tanto a Umbanda quanto o Candomblé trabalham também com oferendas para Eux, entidade que o sincretismo denomina de diabo.

— Quando se vê que uma determinada pessoa está sendo prejudicada por uma entidade, é necessário apurar esta entidade para que ela, uma vez tranquila, deixe o corpo e quem está sendo prejudicado — explica a baladeira Juiz Neves Ramalho.



O pastor fala com uma crença, enquanto outra empunha a carteira de trabalho



(Foto de Antonio Mota e Maria Fátima)

Fig. 5- Reportagem: BOTTARI, Elenilce. Após a sessão de exorcismo grupal, pedidos de dinheiro. **Grande Rio** — **Globo**. Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1988. Disponível em: <http://sianex.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>. Acesso em: 04 março 2020

Como podemos ver, em quase toda cena do diálogo entre o pastor, o jovem, e o próprio, neste caso o pastor leva a entender que o apoderamento dos demônios na vida das pessoas se faz por intermédio de contato com religiões espíritas e cultos afro-brasileiros.

Importa ressaltar a relação conflituosa que a IURD vive com as outras religiões brasileiras, demonstram que a identidade ritual se constrói mediante ao processo de deslegitimação da umbanda e do candomblé. Seguindo o mesmo pensamento Alfredo Oliva, diz que se o catolicismo é considerado um oponente na política na IURD, as religiões afro-brasileiras quando se trata de possessão e exorcismo, são muitos mencionadas e atacadas nos cultos da igreja. (OLIVA, 2005, p.261). Percebe que o embate entre estas religiões se dá pela semelhança simbólica e ritualística no seu culto, isso é claro quando no material de jornal a autora Elenilce Bottari, expressa logo de início que aquele momento parecia mais com uma roda de candomblé.

Outro ponto relevante na possessão demoníaca da IURD é o corpo, entendido como morada do mal. É possível imaginar estes fatos como um "teatro", dentro do culto a um processo de dramatização da religião, do qual a ação de exorcismo e cura, são exemplos importantes para a explicação deste fenômeno. Neste contexto, é importante ressaltar o apelo

simbólico no rito do exorcismo na IURD, que é percebido no próprio público que se encontra no culto. Geertz nos diz que o significado dos símbolos são elementos de acontecimentos sociais, são incorporações de pensamentos, atitudes, saúdes e crenças, atos simbólicos são também atos culturais, que são construções e acontecimentos sociais. (GEERTZ, 2008, p.67). Dentro dessa observação é possível perceber elementos simbólicos que levam o fim único que é o desfecho do exorcismo. Na fonte jornalística citada acima, elementos como a música alta, a oração lenta que ao longo do culto vai aumentando o volume da voz, mãos dadas para oração, leve tremor do corpo, lágrimas, desconforto físico, mal-estar e pôr fim a invocação do diabo no meio dos crentes. Uma observação de Clifford Geertz, que diz que estas características “são conjuntos de símbolos cujas relações uns com os outros "modelam" as relações entre as entidades, os processos ou o que quer que seja nos sistemas físico, orgânico, social ou psicológico "fazendo paralelos", "imitando" ou "estimulando-os"”. (GEERTZ, 2008, p.70).

As questões colocadas ao longo de todo o texto sobre a ação performática no culto da IURD nos levam ao corpo como objeto de ação. O paradoxo da antropologia do corpo que não é solucionado, o corpo como alvo da cultura e história não se limita a ação passiva. Segundo Geertz, a ação religiosa se uniu com ação humana, ambos formam uma dualidade cósmica na projeção dos sentidos da experiência, ação do corpo se torna uma projeção da cultura e das representações sociais. O que nos leva a outro ponto pertinente a ser levantado que a cultura desenvolve o imaginário das pessoas, aqui no culto da universal, a utilização da figura diabólica, se materializa nas deidades afro-brasileiras.

Este contexto amplia as referências, em que a possessão demoníaca é envolta como uma linguagem, que revela um sintoma, que profere a experiência religiosa com seu contexto religioso específico.

A maneira de interpretar a linguagem corporal e os fenômenos espirituais a partir de fragmentos textuais, buscando uma espécie de verdade transcendental, o rito do “exorcismo”, pode ser uma ameaça ao sistema de referência social. Trata-se de identificar as múltiplas expressões na possessão, no discurso religioso, se desdobra um episódio de um duplo escândalo, por um lado surge a voz do pastor, importando verdades sobre o rito e sua eficácia e por lado as dúvidas lançadas pelo autor da notícia, que questiona a legitimidade da verdade religiosa. Considero que o exorcismo se fragiliza por sua incapacidade de fundamentar a verdade do ato, o que se torna evidente nas últimas linhas escritas no fragmento acima. Percebe que a todo tempo se busca freneticamente um lugar de legitimidade à procura de lugar da ação.

A prática do poder é algo evidente na medida do desdobramento do rito, principalmente quando considerado contraditório, pelos não adeptos da religião, no entanto, não está mais em jogo se existem curas de corpos, mas o rito revela a defesa da prática religiosa, aqui apresentada pelo exorcismo, na conjuntura cultural e religiosa específica. Sobre “exorcismo” que é o momento máximo do culto, assim a oração proferida pelo pastor que usa de rapidez na voz reconstruindo uma cena no sentido dos sofrimentos daquelas pessoas para induzi-las a libertação, no entanto, a libertação só ocorre mediante ao exorcismo.

Neste terceiro capítulo reforço que os “exorcismos” da Igreja Universal, são acontecimentos provocados, ao se utilizar na imagem do Diabo no intuito de provocar medo nos fiéis, convencendo que a igreja pode ser um lugar proteção, ao realizar cultos de cura e libertação em que os “exorcismos” acontecem, muitos registrados pela mídia. Nestes dois pontos o exorcismo e o demônio são apresentados na IURD como reforçadores da visibilidade que a igreja busca. Somando a ideia de que durante a performance no rito, os participantes passam por um deslocamento de situação passam de espectadores a participantes diretos da trama encenada, objetivando de forma diferente aos aguilhoamentos visuais, auditivos e olfativos que lhe são propostos. Isso é importante que possa através destes participantes, entender o ritual e a experiência provocada. Observamos que no culto da IURD o corpo ocupa lugar de centralidade na liturgia de forma ágil e viva. O pensamento iurdiano define que o corpo transporta consigo a probabilidade de ser receptáculo de demônios que após a libertação por meio do “exorcismo” vem a ser templo do espírito.

CONCLUSÃO

O balanço que se pode fazer a partir do presente estudo e que a realidade do rito de “exorcismo” na Igreja Universal do Reino de Deus, contrasta principalmente com os acontecimentos da época. Na década de 80, o Brasil passava pela ditadura militar, a crise econômica que terminou com hiperinflação. Essa situação contrasta sensivelmente com a realidade vivida no Rio de Janeiro na época, a Igreja Universal se emprega do cenário político, social e econômico para sua expansão. Como toda igreja pentecostal se tem o rito do “exorcismo”, no entanto da Universal torna o “exorcismo” o centro do culto iurdiano, ao identificar a origem dos males que vem da figura do demônio que causa desemprego, crise familiar, miséria, são justamente estes problemas que afligem grande parte da população deste período, principalmente as camadas menos favorecidas.

Nos cultos, acontece a dramatização da cura, como se fosse uma batalha entre o bem e o mal o pastor, seus obreiros proferem orações de libertação e expulsão do demônio que está no corpo do fiel. Figuras emblemáticas como a do Bispo Edir Macedo, ajudaram na compreensão do poder discursivo, em que emprega na pessoa do fiel, principalmente na oferta de soluções para suas diversas aflições. Pode se afirmar que os rituais de “exorcismo” permanecem importante nas práticas religiosas da IURD, o rito é atualizado em performance no cotidiano do fiel, destacando “exorcismo” em uma linguagem própria que cria sentimentos de onipotência e convicções.

O caráter performático está justamente no culto que é um espetáculo o “exorcismo” é uma encenação ritualística, pode se explicar tal fenômeno na predisposição destas pessoas, psicológica, social e cultural o que torna o sujeito sugestivo a este tipo de poder discursivo. A drama do neopentecostal é um momento em aconteceram transformações que são baseados no palco que é a vida, ressaltando que isso ocorre de modo simbólico. A Igreja Universal do Reino de Deus, e a permanência deste teatro performático e seu bispo, seus pastores, obreiros e fiéis, que participam desta ação performática cujo limites de intensidade perpassa os umbrais dos seus templos e adentra no cotidiano de cada um. O espetáculo do “exorcismo”, ritual encenado que provoca alívio nas pessoas com diferentes necessidades.

O que se pretendeu mostrar com este estudo é que, a realidade da prática do “exorcismo”, são efeitos presentes e vivos no cotidiano de pessoas simples, perpassando por uma ação performática que é o rito de “exorcismo”, comprovando ser assim um fenômeno cultural.

FONTES

Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional.

Disponível: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

JS Notícias, Rio de Janeiro, 1978

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 1980- 1987, 1988

Grande Rio- Globo, Rio de Janeiro, 1988

Jornal a Tarde, Rio de Janeiro, 1989

Revista aconteceu no mundo evangélico, Rio de Janeiro, 1989

Pasquim, Rio de Janeiro, 1989

Tribuna Imprensa, Rio de Janeiro, 1990.

Documento

Sistema de Informações do Arquivo Nacional – SIAN

Serviço Nacional de informações- Agência central. Igreja Universal do Reino de Deus. Informe nº 00467/140/AC/89. 04 de agosto de 1989.

BRASIL. Serviço Nacional de informações- Agência central. Igreja Universal do Reino de Deus. Informe nº 00467/140/AC/89. Rio de Janeiro 04 de agosto de 1989. Disponível em: http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/Pesquisa_Livre_Painel_Resultado.asp?v_CodReferencia_id=1895609&v_aba=1. Acesso em: 08 março 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ronaldo Romulo Machado de. **A Universalização do Reino de Deus**. 1996. 127f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/281592>>. Acesso em: 21. agosto. 2020.
- ALMEIDA Ronaldo. **A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico**. São Paulo: editora terceiro nome, 2009.
- BERGER. P. **Dossel Sagrado: elementos de uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus. 1985.
- BOVKALOVSKI, Etiane C. **Homens e Mulheres de Deus: Modelos de conduta ética da Igreja Universal do Reino de Deus (1986-2001)**. Dissertação Doutorado em História. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. 2005. p.55. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/6667?show=full> Acesso em: 31. agosto. 2020
- CARDOSO, Marco Antônio Fernandes; HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Um caminho metodológico pela análise semiótica de discurso para pesquisas em identidade organizacional**. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 351 a 376, mai. 2016. ISSN 1679-3951. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/18952/59750>>. Acesso em: 06 set. 2020.
- CERTEAU, Michel. **La possession de Loudun**. Paris, Gallimard ed. 1970
- DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo:
- FONSECA, Silvia C. P. de Brito e CORRÊA, Maria Letícia (org.) **200 anos de imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Contracapa, 2009.
- FOUCAULT, M. Aula de 26 de fevereiro de 1975. In: FOUCAULT, M. **Os anormais**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- GALLO, F. V. **A teologia da prosperidade na Igreja Universal do Reino de Deus**. In: Lanza, Fabio [et al.] ... (Org). **Cultura e religiões na contemporaneidade**. Londrina: UEL, 2013.p.111-138. Disponível em:http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/a_teologia_da_prosperidade_na_igreja_universal_do_reino_de_deus.pdf Acesso em: 08. Maio.2020.
- GEERTZ, Clifford. **A Religião como Sistema Cultural**. In: **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. P. 65 a 69.

GEERTZ, Clifford. A Religião como Sistema Cultural. In: Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. P. 278 - 321.

LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. "Prosperidade" na década de 1990: etnografia do compromisso de trabalho entre Deus e o fiel da Igreja Universal do Reino de Deus. Dados, Rio de Janeiro, v. 51, n. 1, p. 7-35, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acessado em: 20. junho. 2020.

MACEDO, Edir. **Nada a perder**. Livro 1, São Paulo, Planeta, 2012.

MARIANO, Ricardo. Igreja Universal do Reino de Deus: **A magia institucionalizada**. Revista USP, n. 31, p. 120-131, 30 nov. 1996. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26006> Acesso em: 30 Agosto2020.

MARIANO, Ricardo. **Guerra espiritual**: O protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais. Revista Debates do NER, Porto Alegre, ano 4, n. 4, julho de 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/2718>. Acessado em: 30. agosto. 2020.

MARIANO, Ricardo. (1996), **“Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade”**. Novos Estudos CEBRAP, vol. 44, pp. 24-44. Disponível em: <https://laboratoriohistoriadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>. Acessado em: 30. agosto. 2020.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, EPU-EDUSP, 1974.

MENESES, J. S. **Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)**: institucionalização e mudanças de paradigmas. Revista Lusófona de Ciência das Religiões, v. 1, p. 423-436, 2017.

OLIVA, Alfredo Santos. **O discurso sobre o mal na Igreja Universal do Reino de Deus**: uma história cultural do diabo no Brasil contemporâneo (1977-2005). 2005. 307 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103195>>. Acesso em: 11. setembro. 2020

PAIVA, José Pedro (2000b) – **“Exorcismo”**. In: AZEVEDO, Carlos Moreira de (Org.) Dicionário de História Religiosa de Portugal. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 229-232. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/13495>. Acessado em 20. julho.2020.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001a .

RAMOS, J. S. O Corpo como Repertório nas Performances Culturais. **Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas**, v. 3, n. 2, 15 dez. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/36896>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

SOUSA, Rodrigo Franklin de. **Religiosidade no Brasil**. Estudos avançados . São Paulo, v. 27, n. 79, p. 285-288, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-. acesso em 01. julho.2020.

SOUZA, André Ricardo de; ABUMANSSUR, Edin Sued ; LEITE JUNIOR, Jorge. **Percursos do Diabo e seus papéis nas igrejas neopentecostais**. Horiz. antropol. Porto Alegre, v. 25, n. 53, p. 385-410, Apr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n53/1806-9983-ha-25-53-385.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2019

SOUZA, Catane rocha passos de. **“Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm”**: efeitos de sentido do processo de midiaticização na religiosidade pentecostal brasileira. 2017. 1 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24651>. Acesso em: 19 out. 2021

SOUZA, N. Z. R.; ZAIDEN. **Legitimidade e legalidade na atuação das igrejas neopentecostais no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19807/1/LegitimidadeLegalidadeAtuacao.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2019

Weber, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p. 317.

WEIDNER MALUF, Sônia. **Corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas: abordagens antropológicas**. Esboços: histórias em contextos globais, Florianópolis, v. 9, n. 9, p. pp. 87-101, jan. 2001. ISSN 2175-7976. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/563/9837>>. Acesso em: 07 jul.2020

ZICMAN, Renée. **História através da imprensa**: algumas considerações metodológicas. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S.l.], v. 4, out. 2012. ISSN 2176-2767. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12410/8995>>. Acesso em: 02 dez. 2019.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, **Francisco Kennedy de Oliveira Junior**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **PRÁTICAS DE “EXORCISMO” NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO RIO DE JANEIRO, DURANTE A DÉCADA DE 80** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-
de
de

Francisco Kennedy de Oliveira Junior

PI ____02
Dezembro
2021__.

Assinatura